ANNO XXIX SEXTA FEIRA 18 DE NOVEMBRO DE 1853. N. 261.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 17 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cent.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . . 1$930
« mexicanos . . . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . . 9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Out.	Austria	3 de Out.
Hespanha	8 de »	Inglaterra	22 de »
França	7 de »	Suissa	2 de »
Belgica	3 de »	Suecia	30 de Setb
Italia	3 de »	E. Unidos	24 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	8 de »
Prussia	6 de »	California	18 de Agos
Dinamarca	16 de »	Chili	27 de »
Turquia	26 de Setb	Buenos-A.	27 de Setb
Russia	29 de »	Montevideo	1 de Out.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	31 de Outb	S. P. do Sul	22 de Setb
Maranhaõ	5 de Novb.	S. Paulo	20 de Out.
Ceará	9 de »	Minas	14 de »
Parahiba	7 de »	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas	2 de »	Bahia	5 de Nov

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Abilio diac.
15 Terça. S. Clementino m.
16 Quarta. S. Gonçalo de Lagos.
17 Quinta. S. Gregorio Thaumaturgo.
18 Sexta. S. Odon ab., S. Hesiquio m.
19 Sabbado. S. Isabel rainha viu.
20 Domingo. S. Felix.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 1 Lua nova as 6 horas, 18 minutos e 31 segundos da manhã.
« 7 Quarto crescente as 9 horas, 41 minutos e 35 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia as 4 horas e 20 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante as 8 horas, 15 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de novembro de 1853.

Officio — Ao Exm. vice-presidente das Alagôas, dizendo que, com o seu officio de 5 de outubro ultimo, recebeu a relação das alterações occorridas a respeito do soldado João Pereira dos Santos, existente naquella provincia. — Transmittio-se a relação de que se trata ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao director geral do monte pio dos servidores do estado, transmittindo uma letra de réis 1:893$176 em que, segundo a relação que tambem remette, importam as mensalidades pagas nesta provincia pelos contribuintes daquelle estabelecimento depois da ultima remessa. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito — Ao marechal commandante das armas. — Estando de posse do officio de numero 919 e data de 12 do corrente, com que V. Exc. me enviou o que devolvo, assignado pelo tenente commandante do destacamento da cidade do Rio-Formoso, Antonio Cabral de Mello Leoncio, tenho a declarar-lhe em resposta que, estando os destacamentos das comarcas sób as immediata ordens da primeira autoridade policial do termo em que se acham, a ella compete distribuir a respectiva força, conforme as necessidades do serviço: com tudo para evitar os inconvenientes apontados pelo mencionado tenente no officio a que V. Exc. se refere, recommendo nesta data ao delegado daquella cidade faça com que as praças do destacamento que a guarnece não sejam distrahidas para ordenanças das autoridades. — Officiou-se a respeito ao mencionado delegado.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando haver o bacharel Bento José de Souza participado, que no dia 12 do corrente entrara no exercicio do lugar de promotor publico da comarca do Bonito. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, remettendo a relação dos utencilios necessarios a botica do hospital militar, afim de que nos termos do regulamento de 14 de dezembro do anno proximo passado, promova com brevidade a compra dos objectos mencionados em dita relação. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, accusando recebida a cópia, que S. mc. remetteu, do contrato que fez com o mestre pedreiro, Antonio Moreira do Rosario, para servir como tal na colonia militar de Pimenteiras, devendo S. mc. ordenar ao referido mestre, que se apromptе, afim de seguir para a referida colonia. — Expediram-se as convenientes communicações.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo, que passa a levar ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da marinha, para dar as providencias que julgar convenientes, a representação que Smc. fez, sobre a necessidade de contratar-se na Europa um mestre de obras hydraulicas para os trabalhos do melhoramento do porto, e bem assim sobre a falta que tem encontrado de trabalhadores para taes obras.

Dito — Ao juiz de direito da primeira vara crime desta comarca, communicando haver ordenado que João Baptista de Sá, tabellião publico de notas desta cidade, entre logo em exercicio do referido officio, independente de apresentar já sua carta, marcando-lhe o prazo de 3 mezes para a apresentação da mesma. — Fizeram-se ás outras communicações.

Dito — Ao juiz municipal desta cidade, inteirando-o de haver designado a Smc. para presidir o andamento das rodas da primeira parte da quinta loteria, concedida a favor das obras da igreja matriz da Boa Vista, que deverá ter lugar no dia 26 do corrente. — Communicou-se ao thesoureiro da mencionada loteria.

Dito — Ao juiz municipal do termo do Pao d'Alho, para remetter ao juiz municipal da primeira vara desta cidade a guia do sentenciado Antonio Bernardo dos Santos.

Dito — Ao juiz municipal supplente do termo do Rio Formoso, dizendo, que faça recolher ao arsenal de guerra as armas da nação, apprehendidas em poder de João Inglez.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para que, de conformidade com a sua informação, mande entregar a João dos Santos Ferreira Barros director da sociedade das artes mecanicas e liberaes desta cidade, os 700$000 rs. consignados no artigo 8 da lei do orçamento vigente.

Dito — Ao mesmo, declarando que, a requisição do juiz de direito da segunda vara crime desta cidade, designou o dia 19 do corrente para ter lugar um exame, que á requerimento do ex-commandante da terceira companhia do corpo de policia Firmino Theotonio da Camara Santiago, tem o mesmo juiz de proceder nas assignaturas, não só das relações de mostra da dita companhia de julho a outubro do anno proximo passado, existentes naquella thesouraria, mas tambem nos documentos annexos ás mencionadas relações.

Dito — Ao mesmo, transmittindo copias do orçamento e clausulas que approvou, a fim de que a vista de sua informação mande pôr em hasta publica os concertos de que precisa a cadeia do Cabo. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao mesmo, para mandar pagar ao arrematante da ponte da Passagem da Magdalena, José Gonçalves da Porciuncula, á vista do competente certificado, a importancia da segunda prestação a que tem direito por haver feito dous terços das obras do seu contrato. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, para fazer apresentar ao desembargador chefe de policia, a escolta que elle requisitar, composta de praças do corpo a seu mando, áfim de conduzir quatro presos para a comarca do Rio Formoso. — Inteirou-se ao referido desembargador.

Dito — Ao commando superior da guarda nacional deste municipio, remettendo copia do officio do capitão do porto, a qual vai acompanhada das relações dos cidadãos comprehendidos na disposição do § 8 art. 10 da lei n. 602 de 10 de junho de 1850, por estarem actualmente matriculados na capitania do porto desta provincia, na qualidade de calafates, carpinteiros, praticos e praticantes das barras do porto desta cidade.

Portaria — O presidente da provincia, tendo em vista o aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da marinha de 23 de setembro ultimo, do qual consta haver S. M. o Imperador, concedido licença a Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, para transportar para esta capital duzentas duzias de pranchões de amarello e cem canoas da mesma madeira, cuja compra contratára nesta provincia e na das Alagoas, recommenda as autoridades locaes, não lhe ponham o menor impedimento, evitando porém, que por semelhante occasião se deem abusos.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para fornecer ao hospital militar, os ferros e mais objectos mencionados nos dous pedidos que remette, tendo o maior cuidado para que taes objectos sejam de boa qualidade, áfim de se não arruinarem logo. — Participou-se ao commandante das armas.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 15 DE NOVEMBRO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Bastos, Leão, Souza, Rebello, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro, faltando com causa os Srs. desembargadores Villares, Luna Freire e Figueira de Mello, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

O habeas-corpus para Severino Ezequiel da Encarnação foi concedido, mandando-se que o paciente seja apresentado ao tribunal na sessão de 22 do corrente, pelas 11 horas do dia.

Recorrente, o bacharel Hemeterio José Velloso da Silveira; recorrido, o juizo. — Reformaram o despacho de que se recorreu, e mandaram responsabilisar o juizo a quo.

Appellantes e appellados, os herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho e os herdeiros de José Bernardo Mechilles. — Confirmaram em parte e reformaram em parte.

Appellante, José Tavares de Araujo Caité; appellados, José de Barros Correa e outros. — Confirmaram a sentença.

Designações.

Appellantes, D. Antonia Maria de Castro e seus filhos; appellado, José Quintino de Castro Leão.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José da Costa, como tutor.

Appellantes, José Correa de Araujo Furtado e sua mulher; appellados, João Baptista Guilherme e sua mulher.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Francisco da Motta Ribeiro e outros; appellado, João de Lemos Vasconcellos.

Appellante, Manoel de Rezende Rego Barros; appellado, José Francisco de Azevedo.

Appellantes, José Rodrigues do Passo e sua mulher; appellado, José Gonçalves da Cruz.

Appellantes, D. Maria Augusta da Conceição e outros; appellada, D. Maria Jacintha de Abreo.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellantes, D. Maria Augusta da Conceição e outros; appellada, D. Maria Jacintha de Abreo.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio Bandeira de Mello.

Appellante, o juizo; appellada, a viuva de Antonio de Souza Reis.

Appellante, D. Joaquina Isabel Moreira de Carvalho; appellado, José Maria de Castro Nunes, como tutor.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, a fazenda publica; appellado, Francisco Manoel da Silva Tavares.

Appellante, a fazenda; appellado, Sebastião José Gomes Penna.

Passou do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, Joaquim Francisco Correa de Araujo; appellada, Luiza Teixeira Lima.

Levantou-se a sessão depois de 1 hora da tarde.

ERRATA.

A sessão publicada hontem he do dia 12, e não 8, como por engano sahio.

EXTERIOR.

Londres 18 de outubro de 1853.

O manifesto da Porta occasionará alguma sorpreza aos discipulos credulos dos publicistas que ultimamente patentearam tanta indignação acerca do barbaro fanatismo dos Turcos. Desde o começo até o fim deste appello á justiça da Europa, não ha uma unica allusão aos impulsos religiosos que, posto que possam brevemente fortalecer o braço do soldado, foram esquecidos pelos estadistas que tratavam da independencia nacional. Nenhum grito de « morte aos pagãos » foi proferido em Constantinopla. « O governo ottomano, receando com toda a razão, tudo quanto podia involver um direito de interferencia por parte da Russia, não fez mais do que dar garantias calculadas para dissipar as duvidas que se tinham tornado o objecto da discussão; e depois de tantas preparações e sacrificios, elle não ha de aceitar proposições que não poderam ser recebidas no tempo da residencia do principe Menschikoff em Constantinopla. »

Isto não he linguagem de selvagens ou de fanaticos; nem os actos dos conselheiros do sultão são indignos do tom que tem tomado. « A Sublime Porta, continua o instrumento, não julga justo pôr embargos aos navios mercantes da Russia, como até hoje tem sido pratica. Consequentemente serão admoestados para que recorram ou ao mar Negro, ou ao Mediterraneo, como julgarem conveniente, dentro de um limite que ha de ser fixado para o futuro. Alem disso, o governo ottomano, não desejando pôr embaraços na estrada do commercio entre os subditos das potencias amigas, deixará, durante a guerra, os estreitos abertos á marinha mercantil destas potencias. » E diz-se que esta moderada declaração tem sido correspondida pela jactanciosa e infeliz ameaça de uma guerra de exterminio. E M. Cobden recommenda que a Inglaterra intervenha — não por via de armas — em favor do aggressor; e repete a exigencia hypocrita de que os christãos seriam alliviados de uma oppressão imaginaria, ou por outras palavras, que a Russia seria apoiada nas suas pretenções ácerca do protectorado da maioria dos subditos turcos residentes na Europa.

Omer-Pacha recebera ordens positivas para começar as hostilidades, no caso do invasor recusar retirar-se dos principados; e semelhantes instrucções foram communicadas aos generaes do sultão na Asia. Contudo, não he impossivel que instrucções confidenciaes tenham sido dadas com o fim de restringir os commandantes turcos de quaesquer operações immediatas de alguma importancia. O governo ottomano tinha evidentes razões para declarar guerra, tanto para satisfazer a honrosa indignação do exercito e do povo, e não menos talvez, como uma demonstração intelligivel, não só aos amigos como inimigos, de que ainda era um soberano independente. Os sophismas dos partidarios da Russia, desde o principio, muito tem augmentado o perigo da crise presente; e he impossivel negar que os jornaes em Paris e Londres, que se tem devotado á causa do aggressor, hão creado, tanto em S. Petersburgo como em Constantinopla, duvidas infundadas quanto a boa fé dos governos francez e inglez.

Ao declarar guerra contra o invasor, a Turquia tem posto fim a todas as disputas ácerca da posição independente que reclama; mas, ao mesmo tempo, a placidez e o tom moderado do seu manifesto não indicam menoscabo a opinião europea. As notas mais civis do principe Menschikoff, no começo da disputa, foram menos moderadas, menos dignas, e menos isentas de ameaças e invectivas, do que a exposição com que o governo turco acompanha o seu appello ao unico recurso das nações. Releva tambem lembrar que o manifesto turco foi publicado n'uma ordem de actos que ja parecem remotos daquelles que são mais favoravelmente situados para receberem informações. A declaração de guerra foi publicada por occasião da recepção da recusa do imperador á aceitação das modificações da nota de Vienna, que o sultão havia proposto.

Nem os ministros turcos, nem os embaixadores que sempre recommendavam a adopção da nota, foram sabedores do insolente « exame » ou da mudança immediata que aquella imprudente declaração produzio nas decisões das potencias occidentaes. A nobre exposição, contenda no manifesto, dos motivos que aconselharam a regeição da nota, apenas antecipa o juizo que a França e a Inglaterra tinham formado, depois de considerarem a interpretação affixada pela Russia aos termos em questão. Por tanto ácerca deste ponto, a Porta e os seus alliados estão inteiramente de accordo; e ha razão para esperar-se que Lord Stratford de Redcliffe e M. de Lacour se acharão n'uma situação que lhes permitta ter influencia, para o futuro, no modo de dirigir uma causa com que os seus governos inteiramente sympathisam. O ultimo despacho do conde Nesselrode apenas podia augmentar a profunda e justa indignação que todo o homem honesto na Turquia deve sentir contra o perseguidor e inimigo do seu paiz; ao passo que o effeito produzido na Europa, pela confissão franca de designios ambiciosos deve remover qualquer suspeita que se possa ter tido quanto á boa fé das potencias occidentaes.

Os boatos ácerca das conversações de Olmutz, e as propostas subsequentes para a negociação, teriam ministrado á Porta razões addicionaes para suspender qualquer appello decisivo á fôrça, se em verdade senão conseguisse alguma vantagem estrategica. Os termos a que dizem que o imperador assentira, posto que evidentemente inadmissiveis, podem ter involvido uma disposição, da sua parte, a retirar-se de uma situação que agora he reputada perigosa. A nota de Vienna, — ja interpretada no sentido mais offensivo por ambas as partes interessadas no negocio — nunca podia ter sido seriamente entendida para formar as bases do ajuste que o governo russo fingio desejar; mas se ha verdade em a noticia de que o imperador está preparado para aceitar as modificações, pouca difficuldade póde dar-se na invenção de um tratado que póde ser satisfactorio a todas as partes. A Turquia já não arriscaria uma perda de dignidade nacional assignando uma paz que he o necessario limite de uma guerra, ainda quando as hostilidades actuaes não tivessem tido lugar; e se fôr verdade que ambas as partes, bem como todas as potencias da Europa, concordam em tomar a nota modificada como a basé do ajuste, a diplomacia terá uma tarefa mais facil no fim da disputa do que no periodo primitivo do seu progresso. Os estadistas de Inglaterra e França não são meninos, que fiquem atemorisados ou enganados pela indignação que a Russia talvez finja sentir no exercicio, da parte da Porta, do seu direito incontestavel de declarar guerra.

Não existem differenças reaes de opinião entre quaesquer das partes actuaes, ou possiveis quanto as negociações ácerca dos factos materiaes que entram na questão. A guerra senão refere de maneira alguma ao protectorado; nem violação de tratado existente, da parte da Turquia, ha sido allegada pela Russia. O sultão lança mão das armas para recobrar a suzerania de duas provincias, que foram tomadas por um vizinho ambicioso sem a menor sombra de direito. Se a Russia perseverar na aggressão, será necessario apresentar puramente razões religiosas para um acto que he resistido pelo fundamento secular da justiça e da lei. Os aspectos materiaes do conflicto não são menos distinctos. A Inglaterra e a França estão resolvidas a proteger a Turquia contra o invasor; e mesmo sem a sua cooperação, o resultado da contenda fôra duvidoso. A Prussia será neutral; e ha razão para crer-se que a Austria tem formado e communicado á Russia a mesma prudente resolução. Pertence ao czar determinar se a probabilidade de engrandecimento territorial compensa o risco de uma guerra injusta emprehendida contra fôrças superiores. Por outro lado, não só as potencias neutraes, mas os alliados da Turquia desejam a paz de um modo tão ardente, que continuam a recommendar á Porta todas as concessões que podem ser feitas livremente. O tratado de Kainardji que contém uma promessa de protecção a todas as igrejas christãas, póde ser invalidado por uma formula em que a communhão grega seja expressamente mencionada. Certamente não será admittido que privilegios concedidos aos christãos « antes que a Russia fosse um imperio » sejam derivados da protecção do imperador; mas o sultão póde prometter continuar a politica liberal que, por sua propria vontade, tem exercido desde muito tempo. N'uma palavra, a Russia poderá encobrir a sua retirada por meio de alguma combinação accommodada de phrases innocentes.

As objecções que foram sustentadas, no começo da discussão, ácerca de um arranjo synallagmatico entre a Russia e a Turquia tem perdido agora a sua fôrça. Mais cedo ou mais tarde, cumpre que a guerra acabe por um tratado; e fôra melhor, se fosse possivel, saltar os degraos intermedios de soffrimentos e de derramamento de sangue. Qualquer tratado extorquido em tempo de paz he perigoso e degradante; mas quando se deve fazer um tratado, o seu caracter depende, não da natureza do instrumento, mas dos termos que contém. A seguinte convenção não póde ser mais impugnavel do que o tratado de Kainardji; mas a mesma fraudulenta interpretação póde ser posta em novas phrases que possam ser inventadas por qualquer parte, como contrato que possa guardar contra quaesquer consequencias além daquellas que fôrem admittidas segundo o ajuste. Mas estas esperanças serão frustradas se o imperador estiver inclinado á guerra. Neste caso, tudo quanto a Inglaterra e a França podem fazer he restituir a paz que foram incapazes de sustentar. A Porta, pela digna moderação do seu manifesto, tem felizmente evitado lançar algum novo obstaculo nas vias de um ajuste. E se, por outro lado, a Russia desprezar as negociações, sob o pretexto da declaração turca, não precisaremos de outras provas para ver que a expressão dos desejos pacificos em Olmutz, desde o principio, eram fingidos e inuteis.

(Morning Chronicle.)

Os jornaes estrangeiros do correio d'hoje nada trazem interessante, á excepção da integra do manifesto do sultão, que he do theor seguinte:

« Nas circumstancias atuaes será superfluo repetir desde o começo a exposição da luta occorrida entre a Sublime Porta e a Russia, ou entrar novamente nos promenores das diversas phases que a questão tem percorrido, assim como reproduzir as opiniões e apreciações do governo de S. M. o sultão, que se fizeram notorias pelos documentos officiaes, publicados em tempo e lugar opportunos.

« Apezar do desejo de não repetir os urgentes motivos que occasionaram as modificações introduzidas pela Sublime Porta no projecto de nota elaborado em Vienna, motivos expostos tambem com antecedencia em uma nota explicativa, tendo-se feito novas exigencias para a adopção pura e simples do projecto em virtude de não adherir a Russia a essas mesmas modificações, o governo ottomano, achando-se hoje, quanto a aceitação do projecto, sob o imperio da maior impossibilidade, e obrigado a emprehender a guerra, julga de seu dever manifestar as imperiosas razões de tão importante determinação, assim como as que o constrangeram a não conformar por esta vez o seu procedimento com os conselhos das grandes potencias suas alliadas, posto que nunca deixasse de apreciar a benevola indole de suas observações.

Os pontos principaes que o governo de S. M. o sultão tocara, são primeiro estes: vem a ser, que desde a origem não existiu em seu procedimento nenhum motivo de contenda, e que animado do desejo de manter a paz, obrou até agora com explicito espirito de moderação e conciliação.

Facil he provar estes factos a todos os que se não apartarem da senda da justiça e da equidade.

Ainda mesmo que a Russia tivesse motivos de queixas a respeito da questão dos Lugares Santos, devera ter limitado as suas sollicitações á esphera dessa questão tão somente, e não manifestar pretenções que nem se quer se coadunavam com o proprio objecto de suas reclamações. Além disso, não devera ter recorrido a medidas de intimidação, como as de mandar suas tropas ás fronteiras, e fazer preparativos de força maritima em Sebastopol, respectivamente a uma questão que se poderia ter resolvido amigavelmente entre ambas as potencias.

A questão dos Lugares Santos se tinha decidido a inteiro aprazimento das partes; o governo de S. M. o sultão tinha patenteado favoraveis disposições quanto as garantias dadas para esta questão, e para outros pedidos relativos a Jerusalem.

Da parte da Russia já não havia lugar de fazer reclamação alguma. Não será buscar um pretexto de guerra insistir na questão dos privilegios da igreja grega outorgados pelo governo ottomano; privilegios que, por honra sua, decoro e autoridade soberana, julga manter, e a respeito dos quaes não póde admittir nem a intervenção nem a fiscalisação de governo algum? Não he a Russia a que occupou com forças consideraveis os principados da Moldavia e da Valachia, declarando que estas provincias lhe serviriam de garantias até obter o que exigia? Este acto, não o considerou a Sublime Porta com justiça como um *casus belli*? Terão podido as demais potencias julga-lo de outra maneira? Quem duvidara, pois, que Russia he a aggressora?

A Sublime Porta, que sempre observou com fidelidade notoria todos os seus tratados, poderia infringi-los a ponto de dar azo á Russia para um passo tão violento como o de infringi-los esta potencia? Ou por outro lado, em opposição á promessa consignada explicitamente no tratado de Kainardji, occorreram no imperio ottomano factos parecidos aos de demolição das igrejas christãas, ou de obstaculos postos ao exercicio do culto christão?

O gabinete ottomano, sem querer entrar em mais detidas particularidades ácerca destes pontos, não duvida que as altas potencias suas alliadas acharão e julgarão inteiramente exacto e veridico o que se acaba de mencionar.

Quanto a não aceitação, em sua fórma pura e simples, do projecto de nota de Vienna pela Sublime Porta, he de notar que o dito projecto, sem ser em tudo conforme a nota do principe Menschikoff, e ainda que contenha em seu contexto alguns paragraphos do projecto de nota da Sublime Porta, não he em seu conjuncto, em sua letra, e em seu espirito essencialmente differente do do principe Menschikoff.

As seguranças recentemente dadas pelos representantes das grandes potencias, com o motivo do perigo de interpretações prejudiciaes ao projecto de nota em questão, são uma nova prova das boas intenções de seus governos respectivos para com a Sublime Porta, e tem sido por consequencia mui satisfatorias para o governo de S. M. o sultão.

Cumpre todavia, notar no momento em que temos á vista o debate dos privilegios religiosos suscitado pela Russia, que trata de apoiar-se em paragrapho tão claro e preciso como o do tratado de Kainardji, que pretender consignar em um documento diplomatico o paragrapho concernente á sollicitude activa dos imperadores da Russia para a manutenção, nos estados da Sublime Porta, das immunidades e privilegios religiosos outorgados ao culto grego pelos imperadores ottomanos ainda antes da existencia da Russia como imperio; deixar em estado duvidoso e obscuro a falta de toda a relação entre esses privilegios e o tratado de Kainardji; empregar a favor de uma grande communidade de subditos da Sublime Porta que professam o rito grego, expressões que podem alludir a tratados contrahidos com a França e a Austria, relativamente aos religiosos francos e latinos, seria incorrer no absurdo de pôr á disposição da Russia certos paragraphos vagos e obscuros, alguns dos quaes são contrarios á realidade dos factos; seria tambem, sem duvida alguma, offerecer á Russia um projecto solido para suas pretenções de vigilancia e protectorado religioso, pretenções que intentara expor, affirmando que nada tem attentatorio contra os direitos soberanos e a independencia da Sublime Porta.

Ate a linguagem dos empregados e agentes da Russia, que declararam não ser outra a intenção do seu governo senão desempenhar o officio de procuradores junto da Sublime Porta, todas as vezes que acontecessem casos contrarios aos privilegios existentes, he uma prova patente da justiça da opinião do governo ottomano.

Se o governo de S. M. o sultão julgou necessario pedir seguranças, ainda quando as modificações por elle propostas á nota de Vienna houvessem sido acolhidas como em consciencia deveriam ser; como poderia ficar tranquillo se a nota de Vienna fosse mantida na sua integridade e sem modificações?

A Sublime Porta, aceitando o que a todos havia declarado que não podia admittir sem que a isso a obrigassem á força, comprometteria a sua dignidade em presensa das outras potencias, e a sacrificaria até aos olhos de seus proprios subditos; e atacando sua propria honra, commetteria um suicidio moral e material.

Posto que a negativa da Russia ás modificações reclamadas pela Sublime Porta, he baseada n'um ponto de honra, não pode negar-se que a causa real procede unicamente do desejo que a Russia tem de não deixar substituir por termos explicitos umas expressões vagas, que ultimamente poderiam dar-lhe pretexto para intervir. Semelhante procedimento obriga por conseguinte a Sublime Porta a persistir pela sua parte em não adherir á nota de Vienna pura e simples.

As razões que determinaram o governo ottomano a fazer modificações, foram apreciadas pelos representantes das quatro potencias, que provaram que a Sublime Porta teve completamente razão em não adherir á adopção pura e simples da nota de Vienna.

Entrando em discussão sobre os inconvenientes que essa nota apresenta, o objecto não he criticar um projecto que obteve o assentimento das grandes

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

TERCEIRA PARTE.

X

« Tinville, 28 de fevereiro de 1841.

« Meu charo João, ha oito dias que estou casado.

« Viste no meu diario e nas minhas ultimas cartas que me esforcei por tornar o mais independente e o mais livre possivel a escolha de Claudina entre minhas diversas propostas. Tua mãi, tu e teus amigos todos approvaram minha resolução, a qual lhes pareceu de favoravel agouro para a ventura de minha mulher, e para a minha tambem.

« Creio que suas esperanças não serão enganadas.

« Logo depois do consentimento de Claudina acompanhei-a á casa da tia, a qual pedi sua approvação para nossa união. Deves pensar que essa approvação não se fez esperar; a digna mulher julgava estar sonhando; offereci-lhe vir morar comnosco, ou habitar uma casinha perto da minha; ella preferio este ultimo partido, quér fosse por um sentimento de reserva delicada, quér fosse por gosto. Disse-nos que tinha habitos aos quaes difficilmente renuncia quem tem a sua idade, e que estaria mais a seu gosto em sua casa do que na nossa; porém que em vez de ver Claudina de semana em semana como dantes, a veria todos os dias. Conviemos enfim que, depois do nosso casamento, a velha Ambrosia iria passar algum tempo na Picardia em casa dos parentes de seu fallecido marido; pois sua pobreza não lhe permittira até então emprehender essa viagem tão vivamente desejada.

« Apressei quanto pude o momento de minha união com Claudina, todos os dias ia vê-la em casa da tia, e achava sempre a querida mocinha trabalhando. Longe de ser deslumbrada e desorientada pelo pensamento de seu novo e proximo futuro, ella nada mudava em seus habitos laboriosos; sómente em vez de ir trabalhar de jornal, não aceitava senão as costuras que podia fazer em casa.

« Pouco a pouco, e comquanto nossas entrevistas tivessem quasi sempre lugar em presença da tia, em sua pobre morada, o embaraço de Claudina ia diminuindo, e ás vezes sua doce e innocente jovialidade me deleitava. Conversavamos muito, e o assumpto de nossas conversações era quasi sempre seu vivo desejo de saber e de aprender... Seu unico defeito he essa impressionabilidade quasi nervosa, de que ja te fallei. A velha Ambrosia disse-me que a mãi de Claudina, estando gravida della, teve um violento susto, cuja reacção a pobre moça soffreu e soffria ainda. Tenho feito ate aqui, e hei de fazer quanto poder para curar Claudina dessa susceptibilidade de impressões quasi doentia.

« Occupava-me com um prazer extremo das mil particularidades relativas á mobilia do aposento de minha mulher composto daquelles dous quartos em que tu e teu tio, ou Mr. Charpentier vos alojaveis, quando me vinheis visitar. Tempo feliz!... no qual eu colhia da vossa conversação estes ensinos, que dão hoje seus frutos excellentes.

« Mas ah! a profunda felicidade de que gozo he frequentemente perturbada por este pensamento: vossês estão longe de mim, estão presos... pensamento cruel, embora eu conheça vossa heroica resignação, e as consolações que todos os dias te leva a ternura de tua mãi!

« Ah! meu amigo! já ensinei Claudina a venerar e a admirar tua nobre mãi! e quando lhe contei a coragem sublime de madama Raymundo no dia de tua condemnação á morte, a pobre mocinha, estremecendo de susto, desfez-se em lagrimas, e fiquei quasi arrependido de ter levado a conversação para um assumpto tão triste.

« Escrevi á madama de Montbrison para annunciar-lhe meu casamento, e o fim delle pedindo-lhe tambem o favor de encarregar-se da compra de um modesto enxoval e de algumas joias, ás quaes queria consagrar quatro ou cinco mil francos, parte das economias feitas por mim depois do meu estabelecimento em Tinville.

« Madama de Montbrison respondeu-me graciosamente, louvou muito a resolução que eu tomara de consagrar minha vida á felicidade de Claudina, comprou minhas encommendas com um gosto perfeito, e enviou-me logo um enxoval de elegante simplicidade.

« Claudina tinha-me pedido muito para não andar de chapéo *como uma mulher*, dizendo que assim ficava *envergonhada*, e que preferia seus bonesinhos de camponeza.

« Accedi mui voluntariamente ao seu desejo, porque esses bonesinhos lhe assentam maravilhosamente.

« Sentia uma especie de inquietação pensando em participar aos meus dous criados Maury e Francisca, que a joven costureira, ha pouco sua commensal na cozinha, seria dahi em diante sua ama? Ter-me-hia sido penivel despedir esses bons servos; todavia se elles houvessem testemunhado algum resentimento ácerca da mudança de condição de Claudina, eu não teria hesitado em separar-me delles. Essa contrariedade me foi poupada. Elles experimentaram uma alegre sorpreza ao saberem da fortuna inesperada da moça.

« — Se a felicidade só cahisse sobre pessoas como essa, disse Francisca, não haveria mais invejosos...

« — He verdade, acrescentou Maury, Claudina merece o que lhe acaba de acontecer.

« Obtive do Maire e do cura da parochia de Claudina que nos casassem de noite. Não queria expor essa timida moça aos olhares curiosos do povo, porque nessa villa o casamento de uma camponeza com um *fidalgo* era um phenomeno.

« — Tomei para testemunhas dous agricultores meus vizinhos, e *a 20 de fevereiro de 1841, pelas nove horas da noite, casei com Claudina Chatelain.*

« Depois da ceremonia acompanhei até á casa a velha Ambrosia, a qual só havia de vir morar junto de nós depois que voltasse de Picardia. Claudina largou seu véo de noiva, e partimos de braço dado para nossa habitação. Fazia uma fortissima geada, mas a noite estava esplendida e a lua radiosa. Tinhamos que andar legua e meia, mas minha mulher affeita a isso não se espantava de semelhante distancia, e, em menos de duas horas, chegamos *á nossa casa.*

« Eu tinha recommendado a Maury e a Francisca que não esperassem pela minha volta, e se deitassem. Entrei pela porta do jardim, e encontrei uma alampada acesa na sala de jantar, na qual pela primeira vez tinha visto a joven costureira trabalhando com tanta actividade, e com os olhos fitos na costura.

« Senti-me commovido a essa lembrança, e por um tocante e mysterioso accôrdo de nossas almas Claudina, compartilhando meu pensamento, parou um momento diante da cadeira em que costumava assentar-se, e volveu para mim seu olhar cheio de um reconhecimento ineffavel.

« Nesse instante a cadellinha, que esperava impacientemente minha chegada, veio fazer-nos mil caricias.

« Pobre animalzinho, dizia eu comigo cada vez mais enternecido, foi vendo-te feliz junto de mim, que por um extravagante encadeamento de idéas veio-me o projecto de consagrar minha vida á felicidade de Claudina, e agora com tuas caricias pareces querer festejar tambem este dia tão bello para nós.

. . . .

« Que te direi, meu amigo? A' medida que a confiança se estabelece entre nós, Claudina que não sabe ler nem escrever, e que foi educada no fundo de uma povoação por camponezes, dá provas cada dia de um tino e de uma delicadeza, que a educação mais refinada não póde dar.

« Eis-aqui um exemplo desse tino perfeito, dessa delicadeza natural.

« Eu perguntava a mim mesmo por que nome Claudina me chamaria, quando a familiaridade conjugal succedesse á reserva, que no principio existia entre nós. Continuaria ella a chamar-me senhor? Isso me parecia horrivelmente reverencioso... Chamar-me-hia ella meu amigo? Isso me parecia um tanto frio... Emfim, chamar-me-hia Fernando? Esse nome me parecia não muito familiar, mas muito novo sendo usado por uma mocinha de dezeseis annos para com um homem de cabellos ja quasi brancos.

« Sabes como he que Claudina me chama agora? Hesitaria em dizer-te isto, se não soubesse quanto tomas em sério tudo o que me he pessoal, e quanto és accessivel, bem como tua mãi, a essas graduações de linguagem e de sentimento, que só os corações e espiritos superiores podem comprehender e apreciar. Claudina dá-me um nome graciosamente familiar, e alias mui significativo a respeito de minha idade, de seu reconhecimento, e da solicitude paternal, que tenho para com ella; em uma palavra Claudina nunca me trata por tu, e me chama *seu paizinho*...

« Talvez, meu amigo, isto te pareça cheirar a ridiculo; e entretanto não posso exprimir-te quanto este nome, que ella me dá, he maravilhosamente apropriado ás relações que entre nós existem: mistura de amor, de confiança, de respeito, e de séria ternura. Demais não posso pintar-te a physionomia e o accento dessa amavel mocinha, quando depois das lições de leitura e de escripta que lhe dou todos os dias, ella volta para mim seu candido e gracioso semblante dizendo-me com sua doce voz:

« — Meu paizinho está contente de sua filha?

« Um beijo em seus lindos olhos azues he sempre minha resposta, e ella sorri córando.

« Queres outra prova desse tino perfeito de que fiquei verdadeiramente admirado?

« Claudina comprehendeu, não direi a difficuldade, mas a delicadeza de sua posição para com nossos criados, dos quaes hontem era companheira, e hoje ama. Eis-aqui o que se passou, e como fui inteirado disso. (Não rias da transição seguinte.)

« Maury, meu criado, entregava-se muitas vezes a innocente distracção de perseguir no jardim a tiros de clavina as pegas, ás quaes tem um odio inveterado, por ellas devorarem os passarinhos apenas nascidos em seus ninhos. Desde antes de meu casamento elle havia por si mesmo renunciado ao seu passa-tempo favorito, sabendo quanto Claudina era medrosa. Eu agredecia ultimamente a Maury essa attenção de sua parte.

« — Ah! senhor, respondeu-me elle com lagrimas nos olhos, como não teremos attenções para com a *senhora*... ella he tão boa para nós! O senhor não sabe o que ella nos disse outro dia?

« — Não... O que foi o que ella disse?

« — No segundo dia do casamento do senhor com nossa ama... ella foi pedir a Francisca, que lhe apartasse a roupa que havia para se concertar, eu estava tambem na cozinha, e ella nos disse: — Meus amigos, he preciso que nos entendamos todos e façamos quanto podermos para que Mr. Duplessis fique satisfeito... Fui aqui sua companheira... isso augmenta a boa amizade que lhes tenho... e o meu reconhecimento por Mr. Duplessis... Sejamos todos felizes tornando-o bem feliz... eis a unica ordem, que tenho a dar-lhes... »

. . . .

« Assim, meu amigo, graças ao tino perfeito de minha mulher, nossos criados em vez de a invejarem, a estimam.

« Vou agora informar-te do emprego do nosso tempo.

« Claudina, logo que se levanta, vai dar as ordens á Francisca ácerca da comida, revista a roupa da casa, occupa-se em outras particularidades domesticas, e depois distribue o grão ás gallinhas, cuja vida lhes prometti que ficará salva com tanto que nos deem ovos.

« Asseguro-te que he um quadro gracioso vêr essa querida mocinha sempre gentilmente vestida á camponeza, tirando do avental a cevada e o trigo, e lançando-os ás suas gallinhas.

« Depois disto dou a Claudina sua lição de leitura e de escripta. Seus progressos tem uma rapidez admiravel: ella solletra já desembaraçadamente, fórma soffrivelmente as lettras, e as noções elementares da arithmetica lhe são familiares.

« Carecerei dizer-te, meu amigo, que faço por tornar essas lições o mais attractivas e alegres que posso? As faltas que Claudina commette solletrando, as jocosas reuniões de lettras, e a figura extravagante dos caracteres que ella traça com uma mão ainda inexperiente fazem-nos rir muito a ambos, e passado esse accesso de riso, ella me diz com sua doce voz: « Meu paizinho ha de vêr que sua filha fará melhor desta vez. »

« Depois das lições almoçamos, e faça que tempo fizer sahimos a passeio; porquanto graças á terra arenosa da floresta de Chantilly, o chão está sempre enchuto embora tenha chovido a cantaros. Envoltos em nossas capotes de panno impermeavel e leve, e calçados de bons sapatos de sola de cortiça, sahimos sem fazer caso da chuva ou da neve, as quaes não cahem jamais incessantemente, e gozamos dobradamente do bello tempo.

« Durante estes longos passeios, aos quaes minha mulher he tão affeiçoada como eu, divirto-me, segundo os preceitos de tua mãi, que outr'ora tão totalmente em combatia em Ribalière, divirto-me, digo, em dar a essa querida moça consciencia e conhecimento dos esplendores da natureza. Um raio de luz insinuando-se atravez dos pallidos nevoeiros do inverno; a graduação das côres de um horisonte longinquo, banhado de vapores transparentes; a massa magestosa das nuvens que se desenvolvem na immensidade do céo, aqui sombrias, alli guarnecidas de purpura e de ouro, o perfil severo das arvores seculares da floresta, despojadas de suas folhas; o reflexo do sol em seu occaso sobre o espelho das aguas tranquillas dos lagos; as opposições constantes da sombra e da luz, os mil aspectos da creação, quadros sublimes prodigalisados á cada passo; a *Natureza* emfim, tal he o objecto quotidiano de nosso estudo e de nossa admiração!

« A alma e o espirito de Claudina são tão abertos a percepção do bello, que ella contempla e aprecia essas maravilhas com arrebatamento.

« — Quando penso que via tudo isso... sem vê-lo! exclama de tempos em tempos Claudina em seu ingenuo extase. Bom paizinho, que ensina sua filha a lêr por toda á parte como nos livros! »

« A essa contemplação das bellezas da natureza ajunto alguns principios elementares de geologia, de botanica e de historia natural.

« A primavera ha de ser precoce este anno. Ja a vegetação começa a despontar por toda a parte, alguns insectos esvoaçam, e os passarinhos fazem ouvir seus primeiros cantos. Dirigimos muitas vezes nossas excursões para as rochas calcarias da ilha Moleton.

« Pódes conceber, meu amigo, o novo pasmo de Claudina quando á proposito dessas rochas lhe explico, o mais simplesmente que posso, as diversas grandes phases da composição do globo terrestre, attestadas pelas massas calcarias e pelos restos de crystaes que nelle se descobrem; quando emfim lhe exponho a admiravel regularidade das leis, que presidem ao desenvolvimento dos vegetaes e dos entes animados.

« Essas explicaçoes ouvidas por minha mulher com uma attenção tão recolhida quanto intelligente, são muitas vezes interrompidas pelas explosoes de alegria, pelos impulsos de felicidade que transbordam ao coração dessa querida mocinha. Então ella pula como um cabrito montez, e faz soberbas partidas de carreira com Lisette, companheira assidua de nossos passeios. Depois Claudina volta correndo para mim com a face animada, o olhar radiante e a physionomia exprimindo um contentamento inexprimivel.

« — Meu paizinho, me diz ella, perdôe a sua filha, ella está tão contente de tudo o que vossê lhe ensina... oh!... tão contente que as vezes fica como uma douda... então não póde estar parada, he preciso que salte, que corra, que folgue... Nesses momentos ella julga ter azas como passarinho!

« — Estás então feliz, minha Claudina, bem feliz?

« Ella me responde segundo seu costume beijando-me as mãos com uma mistura de reconhecimento, de respeito e de ternura, que sempre me commovem profundamente.

« Esses passeios de quatro a cinco horas tem além de seu fim instructivo uma influencia excellente sobre a saude de Claudina. As duras privações, as fadigas sem o repouso e os cuidados que as tornam saudaveis, o trabalho sedentario, em uma palavra, as tristes necessidades de sua existencia passada sem alterarem precisamente a constituição dessa moça haviam-na tornado delicada e fragil. Assim, observo com alegria, que as côres frescas da saude já vão tornando sua tez mais brilhante e mais rosada; ella parece desenvolver-se, e a extrema impressionabilidade nervosa, de que te tenho fallado varias vezes, se acalma e torna-se mais moral do que physica, se assim me posso exprimir; pois minha mulher he cada vez menos sujeita a esses sustos involuntarios causados por um rumor imprevisto, mas certas emoções puramente moraes a fazem ainda empallidecer e tremer...

« Voltamos para casa muitas vezes cançados, mas de coração alegre, jantamos com appetite, depois nos retiramos para minha bibliotheca, e ahi começam nossas leituras da noite, sempre impacientemente esperadas por Claudina, porque correspondem a seu insaciavel desejo de aprender e de saber.

« Tu me descreveste, meu charo João, esse serão de prisão, em que tua mãi, tu e teus amigos discutistes escrupulosa e maduramente meus projectos de casamento, adoptando-os debaixo desta condição, resumida por tua mãi com sua penetração e superioridade habituaes: « Que eu saberia *conversar* com Claudina, e que lhe daria não só as commodidades materiaes, mas tambem o pão d'alma. »

« Bem vês que me esforço por cumprir essa condição, e para completar minha narração a esse respeito, permitte-me, meu amigo, que tambem te refira minuciosamente nossos serões, os quaes creio que realisam em todos os pontos vossos votos nascidos dos sentimentos mais elevados.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 260.

potencias. Os seus esforços encaminharam-se sempre, ainda que desejando salvar os direitos e a independencia do governo imperial, á conservação da paz. Os passos dados nesta intenção, sendo quanto possivel plausiveis, a Sublime Porta não alcança aprecia-los sufficientemente.

Porém, como cada governo possue evidentemente, em consequencia de seus proprios conhecimentos e de sua experiencia local, mais facilidade do que outro qualquer para julgar os pontos relativos a seus proprios direitos, a exposição que apresenta o governo ottomano procede do unico desejo de justificar a situação obrigatoria em que se acha com muito sentimento seu, ao passo que desejara continuar a se não afastar dos benevolos conselhos que lhe tem offerecido seus alliados desde a origem da questão e que até agora tem seguido.

Se se allega que a presteza com que se combinou na Europa o projecto he resultado da demora da Sublime Porta em propor uma concordata, o governo de S. M. o sultão vê-se na obrigação de justificar-se expondo os seguintes factos.

Antes de entrarem as tropas russas nos dous principados, alguns representantes das potencias, movidos pela intenção sincera de evitar a occupação dessas provincias, expozeram a Sublime Porta a necessidade de redigir um projecto de fusão dos projectos de nota da Sublime Porta e do principe de Menschikoff. Mais tarde; os representantes das potencias entregaram confidencialmente á Sublime Porta differentes projectos de convenio. Nenhum destes correspondia ás miras do governo imperial: o gabinete ottomano estava prompto a entrar em negociações com os sobreditos representantes sobre um projecto por elle mesmo redigido em conformidade com o que se lhe suggerio. Neste momento chegou a noticia da passagem do Pruth pelos Russos, e este facto mudou o aspecto da questão. O projecto de nota proposto pela Sublime Porta teve de ser posto de parte, e rogou-se aos gabinetes que exprimissem como entendiam a infracção dos tratados, depois de protestar a Sublime Porta. Por um lado, o gabinete ottomano tinha de esperar as respostas, e por outro fixou á instigação dos representantes das potencias, um projecto de accordo, que foi mandado a Vienna.

Por toda a resposta a todos estes passos activos, o que appareceu foi o projecto de nota elaborado em Vienna. Como quer que seja o gabinete ottomano, temendo com justo motivo tudo o que implicasse um direito de intervenção a favor da Russia em os negocios religiosos, não podia fazer mais do que dar seguranças proprias para dissipar as duvidas que chegaram a ser o assumpto da discussão: sobretudo, não será depois de tantos preparativos e sacrificios que ha de aceitar propostas que não foram recebidas quando o principe de Menschikoff residia em Constantinopla.

Visto que o gabinete de S. Petersburgo não se deu por satisfeito com as seguranças que lhe foram offerecidas; visto que os esforços benevolos das altas potencias foram infructuosos; visto que, em fim, a Sublime Porta não pode tolerar nem permittir por mais tempo o actual estado de cousas, nem a prolongação da occupação dos principados moldo-valachios, partes integrantes do seu imperio, o gabinete ottomano com a intenção firme e louvavel de defender os direitos sagrados da soberania e independencia de seu governo, recorrera a justas represalias contra uma violação dos tratados, que considera como um *casus belli*.

Notifica, portanto officialmente que o governo de S. M. o Sultão se vê obrigado a declarar a guerra, e que deu as instrucções mais cathegoricas a S. Exc. Omer-Pachá para convidar o principe Gortschakoff a evacuar os principados, e tambem para dar começo ás hostilidades n'um prazo de 15 dias desde a chegada de seu despacho ao quartel general russo, no caso de ser negativa a resposta.

Devera entender-se bem que se a resposta do principe Gortschakoff por negativa, os agentes russos deverão abandonar os estados ottomanos, e as relações commerciaes dos subditos respectivos de ambos os governos ficarão interrompidas. Sem embargo disso, a Sublime Porta não acha justo que sejam embargados os navios mercantes russos, conforme os antigos usos. Portanto, serão avisados afim de sahirem para o Mar Negro ou para o Mediterraneo, á sua escolha, n'um prazo que será marcado. Além disso, o governo ottomano não querendo pôr embaraços ás relações commerciaes dos subditos das potencias amigas deixará durante a guerra abertos o estreito e canaes aos navios mercantes. »

(Revolução de Setembro.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

A marinha de vapor a helice

Os inventos tem sua razão apropriada.

Quando em 1824, Delisle, inventor do helice pretendeu collocar seu systema na ordem dos factos consummados, tornaram-se seus esforços baldados, e a morte arrebatou o illustre inventor antes que elle fruisse a gloria de ver sua descoberta applicada.

Estava porém decretado que um quarto de seculo depois deviam os homens comprehender a importancia immensa que o parafuso de Archimedes movido pelo vapor devia dar ás machinas de guerra.

O interesse que se liga hoje á applicação do helice na marinha militar he de tanta importancia, que explica perfeitamente a celeuma causada por um acontecimento ultimamente occorrido na Europa.

Oito vapores de guerra inglezes attrahiram a curiosidade geral por tal forma, que sua presença accidental em Portsmouth levou ás praias e embarcações daquelle porto uma multidão consideravel de espectadores, que de todas as partes do Reino-Unido affluio para ver nesses oito navios reunidos a outros tantos de vela de igual porte, o armamento mais consideravel que se tem feito depois da paz geral. E, o que he mais, esse pequeno numero de navios excitou os *hurras* de um povo maritimo por excellencia, e eminentemente enthusiasta de suas tradicções.

Sem o exame das circumstancias que rodeiam o facto, sorprende ouvir semelhante narração, ao passo que pensadas justificam ellas o acontecimento e deixam antever a revolução progressista, que a introducção do helice nos navios de primeira ordem vai operar na guerra de mar. De outro modo seria estupendo que a Inglaterra, nação que conta 545 vasos em sua marinha de guerra, e que de uma só vez (em 1814) teve em construcção nos arsenaes do estado 40 nãos, admirasse o armamento de 16 navios.

Hoje he facto consummado que o helice contem em si um principio de força para as nações. E o governo inglez, que não conhece despezas nem sacrificios quando se trata de organisar e engrandecer sua marinha, comprehendendo que era sobretudo na marinha de vapor a helice que devia residir principalmente a força dos estados modernos, emprehendeu com um ardor que honra ao mesmo tempo sua perseverança, sua intelligencia e seu patriotismo, essa obra gigantesca que apresentou prompta e completa na revista naval de Portsmouth com que se occupam actualmente os jornaes de todas as nações.

Ar, espaço e luz; por toda a parte machinas oscilatorias e de acção directa, grossos canhões, organisação e numero de homens e de peças, taes foram os elementos accumulados em nãos, uma dellas de descomunal tamanho, que offereceram a milhares de curiosos o espectaculo magnifico de uma esquadra respeitavel, movendo-se e movendo mil canhões que montava, com a rapidez de 8, 10 e 11 milhas. Uma das nãos a helice, a *Agammenon*, passou todos os navios á vella e de vapor a rodas, com quem disputou a marcha.

Nunca o enthusiasmo pela patria se excita mais facilmente do que quando o triumpho das armas, da intelligencia ou da constancia pode offerecer ao solo natal uma seguridade e uma gloria de mais.

Os Inglezes tem razão no seu orgulho. Motiva-o suas obras grandiosas, fructo de constante e intelligente trabalho.

Como não se ha de recreiar um Inglez na admiração que o estrangeiro tributa quando passeia essa tolda de 60 pés de largura e de 290 de comprimento da não *Duque de Wellington*, com seus 75 pés de altura, com suas 131 peças de artilharia, machina pesada e poderosa, que póde entretanto mover-se de um momento a outro com a rapidez de 10 ou 11 milhas contra a vontade de um vento intenso e impertinente.

Quanto não vale um colosso desses domado pelo braço forte de um soldado de genio que devesse e quizesse secundar as ambiciosas emprezas do vencedor de Trafalgar?

A Inglaterra conta hoje 8 nãos a helice, e a França 3. Dentro em dous annos as duas nações rivaes caniarão 30 ou 40 nãos a helice cada uma; porque a vantagem e superioridade das embarcações movidas por este systema, na actualidade não admitte controversia.

Para nós era uma vantagem quel quaquer dos paquetes transatlanticos impressasse no Brasil essa febre por navios a helice que actualmente reina na Europa. Com a falta que temos de guarnições adestradas na manobra, era o meio de conseguirmos com menos difficuldade uma força mais regular.

Verdade he que não temos machinistas nacionaes, nem base para a creação de um corpo que prometta essa organisação ao paiz, em proveito ao menos dos nossos netos. Mas a febre em seus accessos vertiginosos muito havia de contribuir para que se lançasse ao menos os primeiros fundamentos de tão util instituição, e então o carro da administração não encontraria em seu caminho os tropeços desse amortecimento sobre as causas da marinha, que actuam sobre a vida que fruimos.

Nada mais facil do que ouvir um usurario exclamar — *não ha dinheiro* —, e um preguiçoso dizer com enfado — *nada podemos*.

Em um paiz rico, onde bastam paz e chuva para prosperar, não se póde sem crime repetir aquellas duas phrases, para as quaes não ha perdão possivel; porque a mão egoista que se furtasse ao trabalho de construcção do edificio social, no todo ou em parte, devia occupar-se em tapar a bocca em vez de levar o desanimo ao coração dos incredulos.

A marinha de vapor a helice, he de vantagem reconhecida, e precisamos della.

Deos afugente a preguiça e a usura, e nos traga a febre industriosa que deve animar a seve desse elemento de força, felizmente já plantado no paiz.

(Jornal do Commercio.)

PERNAMBUCO.

COLLEGIO DO BREJO.

Os Srs.	Votos.
Dr. Manoel José da Silva Neiva	23
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	20
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	20
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	20
Padre Joaquim Pinto de Campos	20
Dr. Francisco de Paula Baptista	20
Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	20
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	20
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	20
Dr. João Hircano Alves Maciel	20
Padre Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros	20
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	20
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	20
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti Junior	20
Padre Marçal Lopes de Siqueira	20
Vigario geral Leonardo Antunes de Meira Henriques	20
Major José de Carvalho Araujo Cavalcanti	20
Dr. José Maria Freire Gameiro Junior	20
Tenente José Pedro da Silva	20
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	20
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	20
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	20
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	20
Professor Silvestre Antonio de Oliveira e Mello	20
José Joaquim do Rego Barros	20
Dr. Francisco Carlos Brandão	20
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	20
Desembargador Caetano José da Silva Santiago	20
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	15
Dr. João Francisco da Silva Braga	15
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	14
Dr. Joaquim de Souza Reis	10
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes	10
General Antonio Corrêa Seára	10
Tenente Candido Leal Ferreira	10
Dr. Angelo Henriques da Silva	10
Padre Luiz Carlos Coelho da Silva	10
Professor João Braulio Corrêa da Silva	10
Dr. Miguel Archanjo Monteiro de Andrade	10
Dr. Christovão Xavier Lopes	10
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	10
Major Florencio José Carneiro Monteiro	10
Tenente-coronel João Valentim Vilella	10
Dr. Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti	10
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	10
Tenente-coronel Coriolano Vellozo da Silveira	10
Dr. Cosme de Sá Pereira	10
Dr. Domingos de Souza Leão	10
Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	10
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva Junior	9
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	8
Dr. Joaquim Eduardo Pina	5
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	5
Dr. José Francisco da Costa Gomes	5
Dr. Bernardo Pereira do Carmo Junior	5
Dr. José Quintino de Castro Leão	2
Dr. José Rodrigues do Passo Junior	1
Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderley	1

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 17 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do Dr. juiz dos feitos da fazenda, Maria Joaquina da Conceição, por faltar os deveres de depositaria; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o preto José, escravo de José Hygino de Miranda, por briga; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Vicente, escravo de Antonio Gonçalves da Silva, por crime de roubo; e a ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Florencia Maria do Carmo, por desordeira.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 17 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha, e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADO.

No vapor *Imperatriz* seguio para a Bahia, em virtude da ordem de seu superior, o Rvm. missionario Fr. Apolonio de Molinetto.

Dedicado, como os de sua ordem, ao penoso trabalho de esclarecer com o ensino do evangelho aquelles que ainda ignoram a doutrina de Jesus Christo, este digno religioso reune ao conhecimento que tem das sciencias a que constantemente se dedica, uma elevada e perfeita erudição.

Zeloso até a rigidez no cumprimento de seus deveres, mas ao mesmo tempo affavel e delicado em seu trato, caridoso em extremo, incansavel em derramar os principios da religião do Deos vivo, o Rvm. Fr. Apolonio he o typo do perfeito missionario.

Sensivel he por sem duvida a falta que deixa entre nós este digno ornamento da ordem dos Capuchos.

A Divina Providencia, que jamais deixa de galardoar o verdadeiro merito, enchera de mil prosperidades tão prestimoso sacerdote: este he o voto do grande numero de amigos que S. Rvm. deixou saudosos, e que lhe desejam feliz viagem.

P. I. V. A.

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores. — N'um tempo em que na Europa tão bellas producções são dadas ao lume, por moços ricos de talentos e poesia; eu faltaria a um dever de Brasileiro, se não offerecera ao publico, e a nossa litteratura nascente, a poesia abaixo transcripta: — filha da ardente e poetica imaginação do meu collega e amigo — O Sr. Heraclito de Alencastro Pereira da Graça.

Esta poesia repassada de soffrimentos, tem pouca arte e muita natureza.

He uma poesia que nos falla melancolicamente ao coração, he a sincera expressão de um moço, que aos dezeseis annos de idade, descrê do mundo e da felicidade, porque o mundo matou-lhe a crença e assassinou-lhe a alma; porque a felicidade he para elle uma chiméra e um sonho mentido, ao despertar do qual encontrou sómente dores pungentes, e prantos amargos; porque finalmente na aurora de sua existencia, no abrir de sua vida, e quando acreditava que o seu porvir fosse lisongeiro: e quando sonhava que se desenvolvia a seus olhos um futuro juncado de risos e de flores; e que uma mulher bella, pura e de talento, aceitava-lhe o seu amor de mancebo, e dava-lhe o que podia dar, — o quanto tinha para dar: vio sua esperança illudida; o despertar do seu sonho foi cruel; o seu futuro tornou-se um misterio; as flores do seu viver fanaram-se; os rizos emmurcheceram; e o anjo que elle sonhára tornou-se em uma vibora, que rasgou-lhe o coração e putrificou-lhe o sangue nas veias....

A reacção foi terrivel. Esse moço sem esperança, sem crença e sem amor, escreveu n'um album a poesia seguinte. *E. B. F.*

A LYRA QUEBRADA.

*(No album de *****)*

I

Já na terra não tem triste bardo
Meiga lyra onde sons desfirar:
Finas cordas que o corpo lhe ornavam
Negras dores souberam quebrar.

Hoje a lyra do bardo engrinaldam
Murchas flores, cobertas de pó
Quando sons — tenta o bardo nas cordas
Não respondem....—não dizem-lhe um só!..

He que a lyra do bardo comprehende
Que, no peito lhe anceiam mil dores;
E que a lyra advinha-lhe os tristes
Pensamentos de tristes amores.

II

Sim, ó lyra, emmudeceste
Quando um triste emmudeceu!
Morreste para o bardo, quando
P'ra o mundo o bardo morreu
Foste ainda tu — na terra
O unico amigo seu.

Se, vibrando as cordas tuas
Algum canto modulava
Sempre o sentir do seu peito
Um som teu lisongeava:
Amavas, lyra, no mundo
Quanto o triste bardo amava!

— Hoje porém que lhe moram
No peito, n'alma só dores,
Hoje que o bardo na terra
Não tem mais — coitado! amores, —
Só te cingem, lyra minha,
Com o silencio — murchas flores.

Cubriste-te de luto, quando
De luto o bardo vestio-se,
Deixaste a gala, e os risos
Quando elle — delles despio-se —
Té do mundo despediste-te
Quando o bardo despedio-se...

O bardo porém, ó lyra,
He grato aos favores teus,
Ao mundo, á vida, aos prazeres
Dizendo bem moço... adeos,
Acolheu-te — assim quebrada —
P'ra lembrar amores seus.

Morremos ambos a um tempo
Tu p'ra mim — eu para o mundo!
Matou-te o ser grata — a dor,
Matou-me, penar profundo,
Digamos — direi comigo
Lyra amada — adeos ao mundo!...

III

Já na terra não tem triste bardo
Meiga lyra onde sons desfirar;
Finas cordas que o corpo lhe ornavam
Negras dores souberam quebrar....

Hoje a lyra do bardo engrinaldam
Murchas flores cobertas de pó;
Quando sons — tendo o bardo nas cordas
Não respondem — não dizem-lhe um só!

He que a lyra do bardo comprehende
Que no peito lhe anceiam mil dores;
He que a lyra advinha-lhe os tristes
Pensamentos de tristes amores...

E vive o bardo — bem longe do mundo
Só — abraçado com a lyra quebrada...
He que a lyra lhe exprime na terra
Sentir d'alma — por dores finada!

18 de outubro de 1853. *H. A. P. G.*

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Cidade do Pará 1. de novembro de 1853.

Depois da minha ultima, o que tem occorrido passo a communicar-lhe.

I.

Segue neste vapor *Imperatriz* o Exm. Dr. José Joaquim da Cunha, que passou a administração da provincia ao primeiro vice-presidente, como ja lhe dei noticia pelo *Guanabara*. Guardei-me hoje para lhe escrever na ultima hora, afim de não escapar-me cousa alguma. O mais brilhante acompanhamento que o Pará tem visto desfilou no Caes da Alfandega, e lagrimas de saudade se viram correr, quando a musica marcial bateu a continencia ao lado da guarda de honra, e ao embarcar-se o varão prestante, que o pão não tirou a um só Paraense, nem perseguio a ninguem: ouviram-se neste acto estas vozes: « Vai digno Fluminense, esta terra não quer os bons!... » Outros diziam: « Vai, Dr. Cunha, esses *ingovernaveis republicanos encapotados*, vos chorarão um dia, pois que essa guerra injusta, que vos tramaram, foi unicamente porque não quizeste ir com elles: *hypocritas, jesuitas disfarçados*, etc., etc.... »

Em vista dessas *justissimas* queixas retirei-me a um canto, e notei que o *Dr. Furtado, Malcher, o ingrato Gama e Silva, Ambrosio Leitão, Augusto Thiago, Joaquim Fructuoso Pereira Guimarães, Tito, João Lourenço Paes de Souza*, e outros dos taes a quem denominam *republicanos encapotados*, não concorreram ao acompanhamento, *que a meu ver por isso se tornou mais brilhante*, porque 400 a 500 cidadãos, tendo a sua frente o Exm. prelado D. José Affonso de Moraes Torres, provam quanto mereceu aos *Paraenses honrados* a administração do Exm. Dr. José Joaquim da Cunha, a quem o *velho Brasil* n. 1724, de 29 de setembro fez justiça e só justiça.

Eu quizera conhecer ao Dr. *Justiniano José da Rocha*, para a elle dirigir estas linhas, por ser um illustrado escriptor, e homem amigo do merito, mas como o não conheço as remetto para as columnas do *Diario de Pernambuco*, por serem ditadas pela imparcialidade, afim de que *o zoilo que infidamente calumnia o administrador de quem me occupo*, tenha o devido premio daquelles que o tem ouvido, na côrte do Rio de Janeiro.

II.

O Exm. Dr. Cunha não deu protecção alguma a esses escriptos que conspurcaram a imprensa paraense, ao contrario, isso foi obra de resentimentos pessoaes de individuos, sendo como dizem o R., o redactor do *Correio dos Pobres*, ao qual o M. tem jurado, e até *dizem* que mandado emboscar, etc.: E tanto he isso verdade, que o presidente Dr. Cunha, e o Exm. bispo, com o capitão Jacarandá, conseguiram calar essas catilinarias, só proprias das regateiras: ora, ja se vê que isso foi um bem real, que ainda he devido ao homem que nos deixa cheios de lagrimas e de saudades.

III.

Tambem segue neste vapor o mencionado capitão Jacarandá, official brioso, honrado, fiel ao governo, e geralmente reconhecido por bom pai de sua numerosa familia, que aqui deixa, *com dous filhinhos doentes, e a velha sogra em uma cama, por ter ha dous dias perdido um olho*.

Talvez alguem supponha que este trecho não interessa, mas de proposito eu o consigno, por ter sido geral a indignação, que por essa deshumanidade tenho observado, em gente de muita consideração.

O capitão Jacarandá, (*dizem todos em geral!*) desempenha com uma habilidade pouco commum os empregos de ajudante de ordens, secretario militar, e vogal do conselho administrativo, e por isso uma emulação mal entendida dos camaradas, e os *traficantes de arrematações para o arsenal*, tem motivado uma guerra surda para longe d'aqui, e isto tanto he exacto, que o *commendador Marcos Antonio Rodrigues Martins* disse ante-hontem em uma grande roda: « Vi uma carta do Dr. Fausto ao Gama e Silva, dizendo que tinha podido conseguir chamar-se o *Jacarandá* á côrte, e que dava sua palavra que elle não voltaria ao Pará, por que tinha de seu lado o ministro da guerra, e ja desavindo com o Sr. Paraná, etc., etc !...»

O J. P. asseverou ao Dr. A. que tinha lido uma carta do *Dr. Fausto*, escripta ao M., que dizia a mesma cousa, e dava-lhe os parabens, acrescentando que agora se tinha podido vingar do que delle disse o *Jacarandá* no seu folheto — *A segunda absolvição, etc.*

O Dr. C. teve uma outra carta do referido *Dr. Fausto*, em que lhe dizia ter orientado ao conselheiro Sebastião do Rego, *na marcha que devia seguir*, e a quem tinha informado de tudo, etc.

Ora, tudo isto e especialmente o desejo de encaixar-se o major reformado Joaquim Victorino de Souza Cabral, no conselho administrativo, como ainda hoje disseram-me, *e tanto he verdade*, que agora mesmo, 9 horas da noite, soube que, estando o vapor para largar *a meia noite*, foi nomeado vogal do dito conselho o indicado major reformado Cabral, sem vencimento, por ir com seu ordenado o *Jacarandá*; tudo isso, repito, he o motivo unico do incommodo do capitão Jacarandá, somente para dar-se mate ao Dr. Cunha, por ter nomeado esse conselho por si e e unicamente por si. etc.

Não sei se tambem terão concorrido certas falsidades inventadas por alguem de ter o Jacarandá andado com tres ordenanças, *governar o commando das armas e até mesmo a presidencia!!*' Mas o governo dará azo a que prevaleçam essas picardias? Veremos.

IV.

O commandante das armas, Queiroz Carreira, he aqui atassalhado até por officiaes, especialmente *como me asseveram*, por um tenente Brasilio Bezerra, e por um tal alferes Fabricio, genro do tenente-coronel Innocencio, e isso provam os artigos publicados no *Correio Mercantil*; mas ha um excellente homem, *disciplinador* e *probo*.

Li aqui um jornal —*O Cearense*—, que chincalha o governo, e diz tambem como por achincalhe, que o *capitão Jacarandá* vai chamado para ser feito major; como se póde alguem pôr em duvida os serviços, a intelligencia, a bravura e a capacidade do *Jacarandá*. Eu não tenho com elle relações, tenho fallado com sua pessoa duas vezes, e uma dellas no baile do *consul francez*, onde o ouvi conversar; e depois, tenho visto seus trabalhos, sua conducta e o regimen de sua familia; por isso digo que só esses *inimigos do Ceará*, com a *protecção* do Sr. Dr. Fausto Ausgusto de Aguiar o poderão fazer olvidar.

V.

Ja tenho dito muito, e em conclusão assevero, que essa *rodinha*, de que trata o *velho Brasil* existe no Pará, que hoje consta corresponder-se com os catucás de Pernambuco, tanto que um destes para aqui escreveu ao Eduardo e ao F., se não forem vigiados e divididos, depois não se diga.—Ha se eu soubera? E o Pará, foi-se.... Corre que vem para aqui o batalhão 11., commandado pelo tal coronel Torres; com effeito, se assim for, se for demittido o Carreira, e o Exm. Sr. Sebastião do Rego não tomar medidas capazes de salvar-nos, mudo-me do Pará. *F. M. I.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1/2 d. e 27 1/4 d. 60 dįv.
Dito sobre dito—a 27 d. 1/8— 60 div. a prazo.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16	178:022$642
Idem do dia 17	19:899$284
	197:921$926

Descarrega hoje 17 de novembro.
Barca ingleza—*Creamore*—bacalhao.

Importaçao'.

Patacho americano *Ella Reed*, vindo de Philadelphia, consignado a Henry Forster & Companhia; manifestou o seguinte:

20 caixas e 53 fardos tecidos de algodão, 300 barris breu, 50 ditos carne salgada, 300 barriquinhas bolachinha, 50 barricas bolacha, 100 caixas dita de soda, 6 barricas graxa, 24 embrulhos e 33 caixas cadeiras, 2 ditas medicina, 10 barricas avea, 1,619 barricas farinha, 303 saccos farello, 1 caixa ignora-se; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16	12:278$249
Idem do dia 17	2:185$755
	14:464$004

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16	1:614$800
Idem do dia 17	192$329
	1:807$129

Exportaçao'.

New-York, brigue inglez *Gitana*, de 289 toneladas, conduzio o seguinte: — 3.266 saccos com 16,380 arrobas de assucar.

Aracaty, hiate nacional *Aurora*, de 35 toneladas, conduzio o seguinte: — 100 volumes fazendas, 150 ditos molhados, 30 ditos ferragens.

Santos pelo Assú, brigue nacional *Paquete de Pernambuco*, de 191 toneladas, conduzio o seguinte: — 2 pipas vinho, 2 gigos louça, 1 barrica cerveja, 1 dita vinagre, meio dito de manteiga, varias miudezas, 2 garrafões vinho branco, 4 volumes fazendas, 1 barril manteiga, 3 caixas chá, 18 barricas farinha do Reino, barris vinho, 1 barrica drogas, 6 caixas sabão, 7 fardos fazendas, 4 duzias côcos de pão, 1 caixão ferragens, 25 barras de ferro, 3 fogareiros de ferro, 2 folhas de zinco, 1 rolo de chumbo, 4 caixões fazendas, 130 saccos farinha.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 17	707$897

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	11:292$251
Idem do dia 17	1:848$559
	13:140$810

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 17.

Parahiba—2 1/2 dias, brigue portuguez *Maria*, de 169 toneladas, capitão Caetano Gaspar Pestana, equipagem 12, carga assucar e lastro; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió—Barca ingleza *Beatrice*, capitão W. Allance, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Santa Catharina pelo Assú, Rio de Janeiro e Santos—Brigue brasileiro *Minerva*, capitão Luiz Martins da Costa, em lastro.

Parahiba—Barca ingleza *Robert Fennie*, capitão Welham, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Bahia—Brigue escuna brasileiro *Rapido*, capitão Francisco José dos Santos Malhado, carga varios generos. Passageiros, Joaquim José dos Santos Malhado e sua familia.

Liverpool—Barca ingleza *Oberon*, capitão W. William, carga assucar e algodão.

Bahia — Patacho brasileiro *Confiança*, capitão Emigdio Ribeiro da Silva, carga varios generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que no dia 14 de dezembro proximo futuro, vai novamente á praça para ser arrematado, a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar no municipios abaixo declarados:

Limoeiro, avaliado novamente por anno em	58$000
Brejo	50$000
Boa-Vista e Exú.	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala ds sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habelitados.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1853.— O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de novembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude, serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, apresentados a approvação do Exm. prasidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de 10 mezes á contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importantancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos, do valor total, quando tiver concluido metade das obras; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado á communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de novembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. As obras do açude do Buique, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando for concluida metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira, finalmente de um quinto, depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600 réis.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de outubro de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º O trabalho da conservação permanente da estrada da Victoria será executado de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600 rs.

2.º O pagamento da importancia da arrematação será feito em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

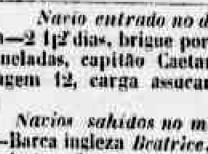
3.º Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas, e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme. O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— A camara municipal desta cidade avisa aos senhores eleitores das parochias deste municipio, que no dia 18 de dezembro do corrente anno se deverão reunir na igreja matriz da freguezia de Santo Antonio, para se proceder a eleição de um deputado por esta provincia, em lugar do Exm. Sr. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, segundo as ordens que para esse fim ja foram expedidas pelo Exm. Sr. presidente da provincia, em virtude do aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio de 24 de setembro ultimo.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 16 de novembro de 1853. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

DECLARAÇO'ES.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 22 espera-se do Sul o vapor *Great Western*, commandante Hast, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo, n. 42.

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação da presidencia da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2. batalhão de infantaria.

Bonetes compridos, 5; sapatos, pares 10; esteiras, 10; chouriças de lã, pares 5.

Para o 9. batalhão de infantaria.

Bandas de lã, 29; cartas de a b c, 50; exemplares impressos, de bastardo e bastardinho, 20; taboadas, 50; pedras de lousa para calculo, 10; creiões de pedra, 50; canetas para os mesmos, 20; pennas de ganço, 200; lapis, 50; canivetes 4; pautas, 10, tinta preta, garrafas, 20; livros para instrucção, 10; papel almaço, resmas, 15; dito de pêso, resmas, 5;

Para recrutas do mesmo batalhão.

Bonetes, 100; panno verde escuro para cem sobrecasacos, e cem calças, covados, 425; holanda de forro para as mesmas, e cem pares de polainas, covados 375; brim branco liso para cem fardetas e cem calças, varas, 500; algodãosinho para cem camisas, varas, 250; gravatas de sola de lustre, 100; sapatos, pares, 100; mantas de lãa, 100; esteiras 100; botões pretos de osso para as fardetas e polainas, grozas, 22; botões brancos de dito para as calças, grozas, 10.

Para a companhia fixa de cavallaria.

Clarins de sopro, 2.

Para as officinas de 1. e 2. classes.

Taboas de assoalho de louro, duzias, 4; ditas de assoalho de amarello, duzias, 2; costados de amarello, 2; costadinhos de dito, 4; costados de pao d'oleo, 2; traves de construcção de trinta a trinta e cinco palmos de comprimento, 6; serrotes de fixa, 6; enchós de fuzil, 6; formões de aço de uma e meia polegadas, 12; ditos de uma polegada, 12; ditos de ditos de tres quartos de polegada, 12; ditos de ditos de meia polegada, 24; ditos de ditos de um oitavo de polegada, 12; esquadros de folha de aço, 6; martellos sortidos 12; compassos de seis a oito polegadas, 6; grosas, meia cana de sete a oito ditas, 6; verrumas caibraes, 12; ditas caixaes, 24; ditas ripaes, 24; ditas de guarnição, 24; ferros de capa de duas polegadas e um quarto, 6; ditos de dita de duas ditas, 6; ditos de dita de uma e um quarto, 12; ditos de dita de meia dita, 12; ferros sem capa de uma e um quarto de polegada, 24; badames de um oitavo e meia polegada, 6; ditos de um oitavo de dita, 6; ditos de meio oitavo de dita, 6.

Para a 3. classe.

Ferro suéco, arrobas, 12; aço portuguez, arrobas, 4; limas chatas de quinze polegadas, 24; ditas ditas de quatorze ditas, 24; ditas ditas de doze ditas, 24; ditas ditas de oito ditas 24; ditas ditas de seis ditas, 24; ditas ditas de quatro ditas, 24; limas chatas muças de oito polegadas, 24; ditas meia canna de quatorze ditas, 12; ditas ditas de oito ditas, 24; ditas ditas de seis ditas, 24; ditas ditas de quatro ditas, 24; ditas ditas muças de oito ditas, 24; ditas triangulares, de seis ditas, 24; ditas ditas de quatro ditas, 24; limafões de dez ditas, 24; ditas de quatro ditas, 24; carvão de pedra tonelladas, 10.

Para a 4. classe.

Caixas com folha de flandres dobrada, 4; ditas com dita singella, 3; tincal, libras, 16; arame de ferro fino de amarrar, libras, 16; dito de dito grosso, libras, 16; dito de latão grosso, libras, 32; dito de dito fino, libras, 16; lenções de cobre de seis a sete libras, 8; zinco em barras, arrobas, 3; cobre velho, arrobas, 8; chumbo em barra, arrobas 8; limas meia canna de sete polegadas, 24; ditas ditas de oito ditas, 24; ditas ditas de nove ditas, 24; ditas chatas de sete ditas, 24; ditas ditas de oito ditas, 24; ditas ditas muças de oito ditas, 24; ditas chatas de nove ditas, 12; ditas triangulas de seis ditas, 24; estanho em verguinhas arrobas, 3.

Para a 5. classe.

Sola curtida, meios, 100.

As pessoas, a quem convier vender taes objectos, apresentem suas propostas, em carta fechada, as 10 horas do dia 22 do corrente mez, na secretaria do conselho administrativo.

Secretaria do conselho 14 de novembro de 1853. — *José de Brito Inglez*, presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico ás pessoas que se acham atrasadas no pagamento das rendas das casas pertencentes ao patrimonio dos mesmos estabelecimentos, que até o dia 20 do corrente, venham remir seus debitos sob pena de serem seus nomes publicados pela imprensa, e de se proceder a nova arrematação de conformidade com a terceira condição dos respectivos termos; fazendo-se a cobrança executivamente. Sala das sessões da administração geral dos estabelecimentos de caridade 8 de novembro de 1853.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

— A repartição das obras publicas contrata por espaço de quatro mezes o fornecimento de todo o tijollo de alvenaria grossa e cal preta, que for necessaria para as obras desta cidade, que se acham em execução por administração, sendo postos os referidos materiaes nos portos mais proximos das obras; as pessoas que quizerem fazer esse contrato, apresentarão as suas propostas na mesma repartição até o dia 19 do corrente mez ao meio dia. Directoria das obras publicas 14 de novembro de 1853.—O secretario,—*Joaquim Francisco de Mello Santos*.

Consulado de Portugal.

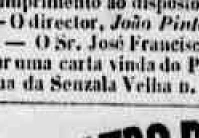
As pessoas que tiverem contas activas e passivas com o ausente subdito portuguez Manoel Joaquim Milheiroz, que teve refinação na rua do Concordia, cujos bens foram arrecadados competentemente, queiram comparecer neste consulado dentro do prazo de oito dias, a bem dos seus interesses. Consulado de Portugal em Pernambuco, nos 12 de novembro de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, que pela ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de 10 do corrente, foi marcado o prazo de tres mezes para as pessoas a quem se conceder terrenos de marinhas, tirarem o competente titulo, e quando succeda não haver expressa declaração de tal condição, deve ser ella subentendida, sób pena de, expirando o prazo, ficar desde logo sem effeito o despacho da concessão, e o terreno devoluto para ser aforado a quem convier. Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco 17 de novembro de 1853. — O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello*.

— O arsenal de marinha contrata a compara dos objectos abaixo declarados, no dia 21 do corrente ao meio dia, para fornecimento do almoxarifado: cairo velho, merline e linha, pelles de carneiro, sondareza, tinta branca e preta, arcos de ferro para pipas, ditos de dito para barricas, cravos de dita para ditos e ditas, braços de balança, filelle verde e amarello, linha de barca, dita crúa, remos de faia de 16, 17, 18, 19 e 20 pés, bandeiras azues para grupés, ditas de tres pannos, torneiras sortidas de metal: flamulas para navios, cadaço e pedras de amolar.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha do Pernambuco, 17 de novembro de 1853. — O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro*.

Companhia de Liverpool.



Espera-se hoje do Sul o vapor *Olinda*, commandante G. Haran, o qual depois da demora do costume, seguirá para a Europa.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Não se tendo reunido numero sufficiente de accionistas para haver assembléa geral no dia 17, são de novo convidados os senhores accionistas, para se reunirem no dia 23 do corrente, afim de se poder autorisar o caixa a fazer o 11 dividendo, e de se dar cumprimento ao disposto no artigo 17 dos estatutos. — O director, *João Pinto de Lemos*.

— O Sr. José Francisco Brandão queira procurar uma carta vinda do Porto pelo vapor inglez: na rua da Senzala Velha n. 98.

14. RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO 19 DE NOVEMBRO DE 1853.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores ouverturas, subirá á scena o muito applaudido e desejado vaudeville em 4 actos

A saloia.

Dará fim o espectaculo com o quinteto

OS PESCADORES ISVIZEROS,

composição do maestro De-Vecchy, no qual a Sra. Baderna tem de executar difficeis passos.

Começará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— O patacho «Valente» sahe para o Rio de Janeiro, em poucos dias; ainda recebe alguma carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para Lisboa segue com brevidade o veleiro hiate portuguez *Lusitano*, capitão José Joaquim Pereira: para carga e passageiros, trata-se com José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, sahe com breviedade; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

— Vende-se a barcaça denominada *Laura*, de lote de 2,500 arrobas prompta de um tudo para navegar: quem a pretender pode fallar com Amorim Irmãos: na rua da Cruz, n. 3, e para a examinar no Forte do Mattos.

— Para Lisboa a galera portugueza *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe impreterivelmente em 27 do corrente, ainda póde receber alguma carga e passageiros: quem pretender dirija-se ao referido capitão, ou aos consignatarios Oliveira Irmãos & C.

— Para o Assú sahe nestes dias o bem conhecido hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

O brigue escuna nacional Graciosa, capitão Mendo, sahira' em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão, na praça.

LEILO'ES.

— Sexta-feira, 18 do corrente, ao meio dia em ponto, a porta da associação commercial desta praça, o agente Oliveira fará leilão por ordem do capitão James Shelford, em presença do Sr. vice-consul de S. M. B., e por conta e risco do seguro, da barca ingleza *William Russell* com toda sua mastreação, velame inteiramente novo e usado, vergas, ferros e correntes, e todos os mais pertences a seu bordo, menos os mantimentos, e tal qual se acha no ancoradouro deste porto, defronte do Forte do Mattos, onde os pretendentes podem tudo examinar com antecipação, assim como o competente inventario; cuja venda se faz por dita barca haver sido regular-

ILEGIVEL

mente abandonada ao seguro, em consequencia da sua arribada forçada a este porto, com agua aberta, na recente viagem que fazia procedente da Bahia com destino a Bremen.

— Andrade & Amaral querendo liquidar o seu estabelecimento, fazem leilão no dia quarta-feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no armazem do corretor geral Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, da armação e o que existir na loja da rua do Cabugá n. 11, a saber: fazendas inglezas, francezas, suissas e allemãas, em lotes a vontade dos compradores.

— João Keller & Companhia, não tendo podido no seu leilão expôr á venda todas as fazendas do seu grande sortimento pela sua multiplicidade, continuará o mesmo por intervenção do agente Oliveira, sabbado, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

A pedido de diversas pessoas, o agente Borja Geraldes, na segunda-feira, 21 do corrente, ao meio dia em ponto, fará leilão do grande e variado numero de livros novos e usados, existentes em seu armazem, rua do Collegio n. 14, a vontade dos compradores, e pelo maior preço offerecido.

AVISOS DIVERSOS.

— Os devotos da mãi do Salvador do mundo, que entre nós he representada pela sacrosanta imagem de Nossa Senhora do Patrocinio do nicho da rua de Hortas, participam aos fieis que, domingo 20 do corrente pelas 4 1/2 horas da manhãa, terá lugar a bandeira da mesma Senhora, a qual será cantada pelas meninas, depois haverá a missa no convento do Carmo, finda a qual será conduzida a imagem para o nicho e a bandeira para o mastro, as 5 horas subirá um balão e no intervallo da tarde tocará a musica do quarto batalhão, a noite haverá fogo artificial, findo o qual a bandeira será conduzida para a casa da juiza.

— Eu abaixo assignado, á vista do annuncio feito no *Diario* n. 260, por parte do governo da provincia ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda, declarando ser multado o Sr. Eduardo St. Wyatt por não ter recolhido a repartição competente 800 pennas de pato, declaro que o dito Sr. nada tinha com semelhante negocio, e que apenas assignou a proposta por mim feita, por favor, e por eu assim lhe ter pedido.—*João Fernandes Parente Vianna.*

— Quem precisar de um cozinheiro francez póde procurar na rua do Trapiche, armazem n. 14.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de portas a dentro: na restilação por detraz da igreja de Santa Rita.

— Fugio no dia 14 do corrente o preto Raymundo de estatura regular, cor fula, cara larga, barba cerrada, ha ocasiões que a rapa, he crioulo muito ladino, rendido de uma verilha, representa ter 30 annos, levou calça de brim azul de listra e camisa de algodão; andava com ferro ao pescoço e consta que ja o tirou: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 16 do corrente uma mulata escura, de nome Luiza, com os signaes seguintes: tem grande falta de dentes na frente, uma perna mais grossa da que a outra, levou de roupa um vestido de cassa branca usado, com trança encarnada; quem a pegar leve-a na rua dos Pires em casa do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, que se gratificará.

Perda.

O abaixo assignado faz publico que se lhe desencaminhou uma lettra de 10$000, aceita pelos Srs. João Miguel de Oliveira Berardes, e Manoel Joaquim do Nascimento, a tres mezes de prazo, vencivel em 24 de janeiro proximo vindouro, e como os mesmos senhores lhe tenham aceito uma segunda via da referida lettra, de nenhum effeito fica a que esta desencaminhada.—*José Henrique Carvalho.*

— O desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello vende, ou afora os terrenos do seu sitio, entre as ruas dos Pires e da Soledade, pelos quaes tem de continuar as ruas da Conceição e do Tambiá, ja demarcadas e alinhadas; e por isso as pessoas, que os pretenderem, dirijam-se ao mesmo desembargador, na rua do Hospicio do bairro da Boa Vista.

O CONSULTORIO HOMEOPATHICO, da rua da Senzala Velha, mudou-se para a rua da Cadeia Velha do Recife n. 29, primeiro andar. Consulta e remedios para os pobres todos os dias, e tambem no mesmo consultorio recebem-se doentes para serem curados, como tambem cura-se a qualquer doente por 10$000 rs., supprindo-se sempre os doentes de remedios até o seu restabelecimento.

— Aviso aos herdeiros da fallecida Sra. D. Francisca Antonia Lins, que o pardo Antonio de Hollanda Cavalcanti, o qual tendo sido meu escravo, e tem um titulo de liberdade para delle gozar por minha morte, e desta fórma o cedi a dita senhora por circumstancias que houveram, como consta de sete cartas que da dita senhora tenho em meu poder; e tendo o dito Antonio noticia andar eu adoentado e já falto de forças pela minha idade, me veio procurar, sabendo de que fórma o tinha passado ao dominio da dita senhora, e chegou na minha casa a 17 de novembro, o que eu faço publico para constar; e os interessados mandarem por elle, ou tratarem algum negocio a seu respeito pelos serviços delle durante minha vida; e no entanto não me responsabiliso pelo descaminho delle, e nem serviço.
Carlos Frederico da Silva Pinto.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,
acaba de receber um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, filões de enfiar espartilhos, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, lenços de seda, seda de furta-cores, mantas pretas de seda a imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, toucas de baptisar, espartilhos, entre-meio bordados, calças bordadas para meninas, recorte de babados de vestidos de diversos desenhos, bicos pretos, cabeções de bico de seda, um sortimento de plumas para chapeos e toucados, um lindo sortimento de manteletes pretos e de côr, e faz vestidos e toucados com gosto, por preço commodo.

— Aquellas pessoas que costumam habilitar-se a tirar algum premio na loteria, adverte-se-lhes que se antecipem a comprar o competente bilhete em quanto existem a venda, pois que se se aguardarem para o dia 21 ou 22 em que se espera a lista, talvez não encontrem bilhetes para comprar, visto que apenas existe um pequeno resto para vender, não só na praça da Independencia n. 40, como nas demais lojas que vendem o dito genero.

— A irmandade de Santa Rita de Cassia, por convite de S. Exa. Rvma., tem de acompanhar a procissão de Corpus Christi; pelo que roga a todos os irmãos queiram comparecer na igreja as 3 horas da tarde do dia 20, afim de encorporados acompanharmos a predita procissão. — *Christovão Santiago de Oliveira*, escrivão.

— Guilherme da Silva Guimarães embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Laurentino, de idade de 8 annos, pardo.

— José Teixeira Bastos comprou por conta do Sr. José Francisco da Silva, de Sergipe, dous bilhetes da 1/4 parte da 5.ª loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista ns. 526 e 1913.

— O abaixo assignado faz sciente, que perdeu no dia 5 para 6 do corrente uma letra de rs. 180$110, sacada em 15 de outubro sob o Sr. João Casemiro da Silva Machado, estando já com o aceite do dito Sr., e como valia nenhuma tenha para quem quer que a achou, sendo queira entrega-la, dirija-se á rua do Queimado n. 30.
José Rodrigues da Silva Rocha & Companhia.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou um primeiro andar que tenha commodos para pequena familia, nas ruas das Cruzes, Cadeia de Santo Antonio, larga do Rosario, Queimado, pateo da matriz e dito do Paraizo, e que não exceda de 10$000 rs. mensaes: nesta typographia se dirá quem precisa.

Mobilias de aluguel.
Aluga-se effectivamente mobilias completas, ou qualquer peça separado, e tambem se alugam cadeiras em grandes porções para officios ou festividades particulares: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos.

— Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar um menino de dous mezes de idade; paga-se generosamente: na rua rua do Apollo casa da esquina com a entrada confronte a ermida dos pretos canoeiros.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.
A directoria convida aos senhores accionistas e subscriptores a pagarem o que devem á sociedade, até o fim do corrente mez. Sendo o gabinete uma associação que tem por fim promover a instrucção pela leitura, necessariamente para isto precisa de livros, e como estes não se adquirem senão com os meios necessarios, portanto appella para os associados, pedindo que annuam ao presente convite.

— Precisa-se de uma ama para dentro de casa, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 53.

— Ensina-se a fallar e traduzir a lingua ingleza correctamente: a tratar na rua da Gloria n. 83.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Pelo proximo paquete do sul esperamos as listas da loteria quarta a beneficio do Asilo dos Alienados: os pagamentos dos premios serão effectuados logo que se fizer a distribuição das listas.

— Offerece-se uma mulher de meia idade e boa conducta, para engommar em qualquer casa de familia honesta; tambem pode prestar algum outro serviço, salvo na occasião do engommado, pois entende de fazer podins de todas as qualidades, pasteis, frigideiras, tanto de carne, como doces; podins inglezes e doces de todas as fructas; se algum senhor solteiro precisar então para cozinhar e engommar, preferindo-se estrangeiro, póde vir á rua da Guia, casa terrea n. 11, esquina.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

ATTENÇÃO.
Militão Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.
Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— No dia 26 do corrente, impreterivelmente, terão andamento as rodas da loteria, concedida a beneficio da matriz da Boa Vista, ainda que nesse dia restem bilhetes por vender. — O thesoureiro, Guilherme da Costa Corrêa Leite.

— Na travessa da Madre de Deos, armazem n. 9, deseja-se saber aonde mora o Sr. João Climaco Fernandes Cavalcanti, ou pessoa que suas vezes faça, para negocio de seu interesse.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.
Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.
Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

PUBLICAÇÃO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.
Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.
Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.
Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.
Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.
Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.
O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.
Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.
Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

— O Sr. Francisco de Paula Theodoro Barata queira ir a rua do Rangel n. 45.—*Guilherme Sette.*

Nova fabrica de chapeos de sol, rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares.
José Pradines, tendo-se resolvido a juntar ao seu estabelecimento de cutileria uma fabrica de chapeus de sol, tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente a seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um lindo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panninho para homem e senhora, ricos chapeos de sol com cabo de bambu, ou canna da India; ditos com cabo de louro, ditos com caricaturas as mais curiosas, ditos com armação de aço com ricos castões, ditos para senhora, com ricas franjas e cabos de marfim, e outros muitos objectos, os quaes serão vendidos por preços mui commodos: fabricam, e consertam-se todos os ditos objectos com aceio, e promptidão por preço mais barato do que em outra qualquer parte. E continua sempre a fabricar brides, esporas, e picadeiras de gosto, e concerta tudo o que he tendente, a seu officio tem resolvido tambem para ser mais commodo a sua freguezia de fazer amolação todos os dias com perfeição.

SANDS.
SALSA PARRILHA.
Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, alem do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA
51 *rua da Cadeia do Recife, 1. andar* 51.
Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.
Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homeopathicos, quer em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homeopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homeopathica.
Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o matto, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.
Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.
Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . 2$000
Cada tubo de medicamento . . . 1$000
N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

Casa da afferição.
O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por lá. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Aluga-se um sitio em Beberibe de baixo, com casa para familia, estribaria para tres cavallos, uma planta de capim e casa para taberna, com todos os pertences, e o lugar de se fazer muito bom negocio, quem a pretender dirija-se a rua estreita do Rosario, loja de trastes de José Moreira da Silva, que achará com quem tratar.

— Quem precisar de um sacerdote para as missas do natal, seja em que lugar for, mediante uma gratificação, pode dirigir-se a rua do Sêbo, n. 35, ou então fallar ao sacristão do Rosario da Boa-Vista.

— Ainda faz-se negocio com uma loja de chapeos com poucos fundos, e mesmo propria para outro qualquer estabelecimento, por ser em uma das principaes ruas de commercio desta cidade: quem pretender, dirija-se a rua Nova, n. 4, que achará com quem tratar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
N. 11 Rua das Cruzes N. 11
Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.
Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.
Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.
As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 14 annos, com alguma pratica de taberna, para a villa de Pao d'Alho: a tratar na rua Nova n. 55.

GUSTAVO COLOMBO
ABRIDOR
Na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.
Tendo que demorar-se algum tempo nesta capital, offerece-se para fazer qualquer obra relativa a sua arte, como sejam: sinetes e carimbos de todas as qualidades, disticos, letreiros para urnas, prateados e dourados, abecedarios e numeros de todos os tamanhos, etc., etc., com brevidade, perfeição e preço commodo.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, se dirá quem precisa de uma ama de boa conducta, para cuidar em crianças.

— Quem quizer possuir um bom sellim patente inglez, com todos os seus apparelhos, procure na rua do Sebo n. 22. Na mesma casa ha outro sellim usado tambem patente inglez, e umas cabeçadas de trança muito bonitas com bolotas, para ornamento de um bonito cavallo em dia de gala.

— Aluga-se a casa terrea da rua de S. Gonçalo n. 6: a tratar na rua larga do Rosario, loja n. 48.

— Arrenda-se o sitio denominado Oiteiro, na estrada do Arraial, com casa de vivenda, cacimba de pedra e cal com excellente agua de beber, bastantes arvoredos de fructos de diversas qualidades, boas terras para plantação de mandioca, e com aviamentos para fazer farinha: a tratar no mesmo sitio.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 49.

— Pela primeira vara do juizo do civel, vai a praça no dia 18 do corrente mez, depois da audiencia, uma typographia composta de dous prelos, e diversas fontes de typos, cujo inventario se acha na mão do porteiro, por execução dos herdeiros do coronel Joaquim José Luiz de Souza, contra a viuva e herdeiros de Luiz Ignacio Ribeiro Roma, escrivão Santos, avaliada pelo preço de 4:500$000 rs.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
Gratuito para os pobres.
No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.
O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde podera ser procurado a qualquer hora do dia.
N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— Precisa-se de alugar uma preta captiva para casa de familia: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Vigario n. 23.

—Desappareceram ha dias duas canoas, sendo uma pequena e outra grande: a pessoa que as achar dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, das 10 horas as 2 da tarde, que será recompensada.

28
RUA DAS CRUZES.
No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se a venda as obras seguintes:
Segunda edição dos elementos de homeopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina. . 6$000
Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. . . . 1$000
Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses. . . . 3$000
OBRAS EM FRANCEZ.
Diccionario completo de medecina . . . 10$000
Organon da arte de curar. . . . 7$000
Tratamento das molestias chronicas . . . 18$000
Novo manual completo do Dr. Jahr . . . 14$000
Memorial do medico homéopatha . . . 3$000
Medicamentos.
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edição dos Elementos de homeopathia . . . 20$000
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos . . . 10$000
Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*
1 tubo de globulos avulsos . . 500
1 frasco de 1/2 onça de tintura a escolha . . . 1$000

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.
Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Victoria.
Foi achado por um almocreve, um cavallo russo, com cangalha, no aterro dos Afogados, quem for seu dono compareça nesta delegacia, que dando o ferro e signaes lhe será entregue. Outro sim na estrada do engenho Bento-velho foram achadas duas colheres de sopa, e uma pequena de tirar assucar, de prata: quem for seu dono, dando os signaes lhe serão entregues nesta delegacia. Cidade da Victoria 14 de novembro de 1853.—O delegado de policia, *José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.*

— Precisa-se de um homem para trabalhar na officina de serrador: na rua larga do Rosario, n. 16.

— No dia 18 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel, he a ultima praça em que tem de ser arrematado o engenho Santa Rita, sito na freguezia de S. Lourenço, e está avaliado pela quantia de 8:000$000 rs., por execução de José Affonso Ferreira, e outro contra Manoel Francisco de Barros.

Paulo Gaignou, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Domingo, 13 do corrente, desappareceu o preto de nação, de nome Joaquim, de 36 a 40 annos de idade; levou camisa de chita e outra de baêta encarnada; he cego de um olho. Este escravo foi do Sr. Manoel Joaquim Soares, morador hoje na Varzea; tem officio de padeiro, e consta andar pelo Afogado ou Pocinho: quem o pegar, leve-o a rua da Senzala Nova n. 30, padaria, que será recompensado.

— O capitão da barca americana *Orra Taft*, declara que não se responsabilisa por divida alguma de sua tripolação.

— A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José, roga aos seus carissimos irmãos para se reunirem na igreja matriz, no domingo, 20 do corrente, pelas 3 1/2 horas da tarde, afim de acompanharem a procissão de Corpus Christi.

— O capitão do patacho americano *Homer*, declara que não se responsabilisa por divida alguma de sua tripolação.

— Offerece-se um menino brasileiro com 13 annos, para caixeiro de loja de fazenda, de ferragens ou miudezas, dá fiador a sua conducta: na rua da Praia de Santa Rita n. 1.

Titulo de residencia para sempre.
Os senhores estrangeiros que quizerem tirar os seus titulos de residencia para sempre, e por preço mais commodo que outro qualquer o poderão fazer: dirijam-se a rua do Trapiche n. 26, taberna da esquina que volta para a rua dos Tanoeiros, que ahi acharão a pessoa com quem se devem entender.

AVISO AO COMMERCIO.
Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que José Francisco Martins Cabral deixou de ser seu caixeiro desde o dia 16 de novembro do corrente anno.—*Luiz Freire de Andrade.*

Ordem terceira do Carmo.
A mesa regedora da ordem terceira do Carmo convida a todos os seus irmãos professos e noviços, a comparecerem na igreja da mesma ordem, pelas tres horas da tarde do dia 20 do corrente, para, paramentados, acompanharem a procissão de Corpus Christi, por assim haver pedido S. Exc. Rvm.

— O Sr. academico Fernando Maranhense tem cartas na rua do Crespo n. 11.

— **A mesa regedora da irmandade** do Divino Espirito Santo da Conceição dos Militares, convida a todos os seus irmãos para se acharem no domingo, 20 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, na mesma igreja, afim de encorporados acompanharem a procissão de Corpus Christi, para a qual houve convite de sua Exma. Rvma.

— Precisa-se de uma ama de rua: na rua da Soledade n. 33.

— Roga-se ao Sr. Antonio José da Costa, que no dia 10 de agosto de 1849 empenhou a D. Rosa Candida da Penha um par de brincos e dous anneloẽs, haja de dirigir-se á rua da Praia de Santa Rita, sobrado confronte ao deposito do carvão de pedra; advertindo ao mesmo senhor, que se da data deste a 15 dias não vier remi-los, serão vendidos para seu principal e juros.

— Na rua das Trincheiras, sobrado de um andar n. 17, offerece-se uma mulher chegada ha pouco do sertão, para ser ama de criação, pois tem bom leite e em abundancia: na mesma casa se vende uma burra bastante grande, bem gorda, propria para cabriolet, tendo unicamente o defeito de ter os dentes da frente quebrados, e por isso se vende por baratissimo preço: a tratar com a mesma pessoa que se offerece para ama.

— Desappareceu ha mais de 15 dias o moleque crioulo, de nome Firmino, com os signaes seguintes: estatura ordinaria, beiços grossos, olhos grandes, e do esquerdo não enxerga por ter levado uma pancada; já não he a primeira nem a segunda vez que elle foge, e tem por costume vagar pelos bairros do Recife e Manguinho: roga-se a qualquer autoridade ou capitão de campo que o vir, o mande pegar e leve-o a seu senhor Antonio José Gomes do Correio, em Santo Amaro.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de muito pouca familia: na travessa da rua do Queimado n. 7, por detraz da Praça.

— Na padaria de detraz da matriz da Boa-Vista, n. 26, precisa-se de um bom forneiro.

AVISO JURIDICO.
A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se effectivamente trastes usados, e tambem trocam-se por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, com habilidades, ou sem ellas, paga-se bem agradando: na rua da Gloria n. 7.

— Compra-se uma canoa em meio uso, que carregue 500 tijollos de alvenaria, em estado de trabalhar: na rua Nova, loja n. 4.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24.

— Compra-se um par de venezianas em bom estado: no Forte do Mattos, rua dos Burgos, n. 31.

— Compra-se um mulatinho de 16 annos pagem, e alem deste, escravos de ambos os sexos de 16 a 20 annos, com habilidades, e de bonitas figuras: na rua do Trapiche Novo, n. 14, primeiro andar.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1854.
Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, pera o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's duas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

Arte de musica.
Vende-se a arte de musica, extrahida de diversos autores, por Thomaz da Cunha Lima Cantuaria, a 720 rs. cada uma: na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8, no pateo do Collegio, loja do Sr. Dourado, e na rua da Cruz no Recife, loja n. 58.

Na rua do Queimado n. 18,
vendem-se luvas pretas de pellica, a 1$000 a duzia.

Farinha de mandioca.
A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

Cera de carnauba e sêbo refinado,
vende-se na rua da Cruz, n. 19, confronte o chafariz.

— Vendem-se coxins para cobrir sellins, sendo de linho e o preço de 3$800: na loja de fazendas da rua do Crespo ao lado do arco de Santo Antonio, n. 3.

— Vende-se uma negra com idade 25 annos: na rua do Aragão, n. 12.

Vende-se uma porção de traves de qualidades superiores, de 40 a 50 palmos de comprido, e 10 polegadas em quadro, 2 canoas de carreira com 30 palmos de comprido, a 35$000 cada uma; 4 paus de louro com 65 palmos de comprimento, proprios para vergas e mastareos de navios, os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, rua do Vigario, n. 17.

— Vendem-se queijos londrinos muito frescaes, chegados pela barca *Olinda*, ditos flamengos, vinho engarrafado do Porto, Lisboa, Muscatel, Setubal, Madeira secca, licores de todas as qualidades, vinho de Champagne muito superior, presuntos para fiambre, conservas e outros muitos generos de superior qualidade e por preço muito commodo: no armazem de molhados: na rua do Vigario n. 11.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Relogios de ouro e prata, sabonete, patente inglez.
Sellins inglezes.
Ditos inglezes elasticos.
Silhões para montaria de senhora.
Cabeçadas de couro branco.
Arreios para carro, de um e dous cavallos.
Lanternas para carro e cabriolet.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios, por preço commodo: para ver na rua de S. Francisco, cocheira n. 5, e para tratar na rua do Trapiche n. 12, escriptorio.

MANTELETES E CAPOTINHOS.
Os mais ricos e bonitos manteletes e capotinhos de gros de Napoles: vendem-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição, por preço commodo.

Superior folha de flandres.
Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Vende-se um cavallo muito bom andador de baixo a esquipar, e bem gordo: para vêr, na cocheira do Sr. Sebastião, e para tratar, na rua do Livramento n. 14.

Aos senhores de engenho.
Vendem-se fôrmas de ferro para assucar, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se um casal de jacues: na rua da Conceição, n 4.

FAZENDAS BARATAS.
Na nova loja e armazem, da rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,
Vendem-se riscados escocezes em casa de lindos gostos e cores fixas a 240 rs. o covado, este estabelecimento acha-se aberto desde as seis horas da manhãa até as oito da noite.

— Vende-se o melhor sitio existente na estrada do Arraial, em frente a estrada do Monteiro e travessa da Casa Forte, com casa de madeira ultimamente acabada, com estribaria para tres cavallos, grande e excellente baixa plantada de capim, boas laranjas de umbigo, jaqueiras muito boas, mangueiras, abacaxis, e muitas outras fructeiras, boa agua de beber e duas grandes vertentes: quem o pretender, entenda-se com o porteiro da secretaria do governo, das 8 da manhãa as 4 da tarde.

— Vende-se um carro grande de modelo antigo: na rua Nova, cocheira do Adolpho.

SALSA PARRILHA,
DE
BRISTOL.
As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da
SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.
Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.
O deposito desta salsa mudou-se para a botica

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000$000 de rs.
Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 4.ª loteria do Asilo dos Alienados, cuja lista se espera até o dia 20, a elles que estão no resto.

Na rua Nova, loja de Jules Colombier, vendem-se superiores charutos da Bahia, por commodo preço.

— Vende-se palha, prompta para empalhar cadeiras, muito fina e alva, chegada ultimamente da America: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Vende-se a collecção do Panorama: na rua Direita, loja n 10.

— Vende-se por percisão uma crioulinha, que sabe cozinhar bem o diario de uma casa, e lava bem de sabão, tem principio de costura, engomma, e he muito fiel, não tem vicios nem achaques, tem muito bom leite para crear, e he menor de 16 annos: na rua d'Assumpção n. 36.

Por 580$000 rs.
Vende-se uma optima escrava, crioula, com 22 annos de idade, muito robusta, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e barrella, e com principios de engommado: na rua das Cinco Pontas n. 63.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,
na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vende-se um carro de quatro rodas com todos os pertences e arreios, para um ou dous cavallos, muito forte e bem construido: vende-se com um optimo cavallo para o mesmo, e sem elle: no sitio do Cajueiro, Passagem da Magdalena.

— Vendem-se escravos sadios, e com habilidades: na rua Direita, terceiro andar do sobrado n. 36, a qualquer hora.

— Vende-se um casal de escravos, casados, optimos para o trabalho de algum sitio, porque são muito bem casados, e ambos são de boa conducta, nunca fugiram e não bebem, por preço muito razoavel, porque he para se fechar uma conta: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Vendem-se garrafas vazias, e barricas com cemento de boa qualidade: na rua do Trapiche n. 11.

SAL DO ASSU'.
Vende-se sal do Assú, a bordo da barca «Mathilde» fundeada defronte do Forte do Mattos, em porções a vontade do comprador: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche Novo n. 14.

PARA A FESTA.
A 3$ e 4$000.
Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de linho e bretanha, da ultima moda e muito bem acabados, pelo barato preço de 3$ e 4$000 rs.; a elles, que a vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragem, vende-se dous bonitos escravos, sendo um de 24 annos perito sapateiro, e outro de 22 annos.

— Na rua do Queimado, loja n. 19, vendem-se saccas com farinha de mandioca, por preço commodo.

ORDEM DE CHRISTO.
Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

Aos modernos.
de 2$400 rs.
Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas ao pé da botica, vendem-se cortes de cambraias francezas modernas, de cores, com barra, fazenda muito fina e fixa nas cores, e gosto muito delicado, pelo baratissimo preço de sete patacas e meia cada corte; pagodes de cambraia enfeitados com bico, pelo baratissimo preço de 2$.

A 2,400 rs.
Vendem-se côrtes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

Ao bom e barato.
Na rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós de alpaca preta, forrados de sargelim, por 7$500 e 9$000 rs., ditos de cores, a 7$800, de casineta, a 9$000 rs., superiores de casemira e panno, a 14$000 e 15$000 rs.; á vista da fazenda, o preço convida.

Attendao' ao barato.
Na rua do Crespo n. 10, existe para vender um grande sortimento de palitós do ultimo gosto, de brim e riscado, de 2$000, 2$400, 2$800, 3$200, 3$500, 4$000 e 5$000 rs., obra muito bem acabada e padrões modernos.

O barateiro.
Na rua do Queimado n. 50, Antonio Augusto de Carvalho Marinho vende por preço muito commodo manteletes de seda de furta-cores, de muito bom gosto, e côrtes de salpicos, a 3$500, ditos de barra, a 2$500, lenços de seda de muito bom gosto, a 1$920, e outras muitas fazendas que se vendem por preço razoavel.

FUNDIÇÃO
D'AURORA
C. STARR & C.
respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um
DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.
Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Grande sortimento de fazendas baratas.
Vendem-se chitas finas de cores fixas, padrões claros e escuros, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240, cortes de chita de barra de bonitos padrões, a 3$000 e 3$500, côrtes de cassas francezas, a 1$600, 2$000, 2$500 e 3$000 rs., cambraias e cassas francezas de bonitos padrões, a 640 a vara, vestidos brancos de barra e bordados, a 4$000 rs., ditos de 1 e 2 babados, a 4$500, ditos de 3 a 5 babados, a 5$000 rs., ditos de cassa pintados, de 4 babados, a 4$500 e 5$500, ricos cortes de cambraia de seda, a 14$ e 16$000 rs., chales de lãa de algodão, a 1$280, ditos de algodão e seda, a 2$000 rs., ditos de lãa e seda, a 3$ e 4$500, e superiores, a 5$000 rs., meias finas para senhoras, a 320, 400 e 480, e outras muitas fazendas que se venderão por preços baixos: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vendem-se gigos com fino champagne, caixas com azeite de Oliveira, ditas com chá, e saccas com farello novo:

MUTILADO

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahira muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez, na rua da Cruz n. 4.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

TRIESTE--SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados,

com belotas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

— Vende-se, a quem quizer possuir, ou para alguma encommenda, uma mocama recolhida, de 18 a 20 annos, sabendo bem coser, fazer renda, engommar e cozinhar, he robusta, e o motivo da venda se dirá ao comprador: no segundo andar n. 1, do becco largo do Recife, se dirá quem vende.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra de primeira sorte, esteiras de carnauba e pennas de ema, tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins, che-

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e apromptam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra muito boa e torrada: na rua da Cadeia do Recife n. 20, loja, por preço commodo.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal nova em pedra, chegada no ultimo navio, tudo a preço razoavel.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco de Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de car-

XAROPE DO BOSQUE

VENDE-SE NA BOTICA DE

BARTOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

GARRAFAS GRANDES 3,300 E PEQUENAS 3,000 CADA UMA.

Os proprietarios do Xarope do Bosque offerecem ao publico o seu medicamento, como um remedio para defluxões, tosse, phtisica, asthma, hemorragia de sangue, pontadas, dôres de peito, palpitação, coqueluche, bronchites, dyspepsia, molestias do figado e escrofulas. Ha mais de quatro annos que elle he conhecido no Brasil, e durante esse periodo poucas pessoas haverá que o não tenham empregado sem achar allivio. Tem provado a sua efficacia em casos em que todos os outros remedios haviam falhado e os proprietarios creem conscienciosamente, pelos resultados obtidos, ser esse o melhor remedio que se tem descoberto para semelhantes molestias.

Quasi todas as pessoas que delle tem feito uso com perseverança, tem sentido a sua influencia salutifera, e continuando a emprega-lo tem obtido uma cura radical. A razão he obvia, visto que o Xarope do Bosque he composto segundo os principios da sãa philosophia medica, visto que elle tem supportado a experiencia de muitos annos, e que muitos medicos, que estavam prevenidos contra o uso d'este grande remedio, tem perdido os seus preconceitos ao presenciar os seus triumphantes resultados, e agora o empregam na sua clinica.

Os elementos de que se compõe este xarope são hervas e raizes, cujas propriedades medicinaes purificam o sangue, vigoram o systema e reforçam os pulmões e orgãos digestivos. A sua influencia sobre o systema he suave, porém efficaz; desembaraça o phlegma que, sendo retido, crea tantos incommodos; allivia a tosse; ajuda a natureza a expellir do systema, por meio da expectoração, toda a materia morbida que dá origem a phtisica; faz amadurecer a materia nos abcessos ou tuberculos e promove depois a sua expulsão do systema, acalmando ao mesmo tempo as partes irritadas, sarando as lacerações; regula o ventre sem carecer do auxilio de purgantes; e faz desapparecer a tosse a mais incommoda sem offender o systema, como acontece com quasi todos os medicamentos, por não conter mercurio, opio, nem droga alguma nociva; em uma palavra póde ser emphaticamente denominado o *Amigo dos phtisicos*, porquanto toda a vez que he empregado, produz invariavelmente resultados mais felizes do que outro qualquer remedio, acalmando os padecimentos do enfermo e restabelecendo, na maior parte dos casos, graças as suas propriedades salutiferas, a saude do doente.

Todo o mundo sabe que a phtisica he uma molestia assustadora. Principia e progride tão insidiosamente que, quando menos se pensa, o pulmão não he mais que uma massa de ulceras: então uma exposição subita, ou a mudança do calor para o frio, produz uma inflammação e dentro de poucos dias ou semanas diz-se que a pessoa morreu de uma rapida consumpção, quando na realidade a molestia de ha annos ia produzindo os seus estragos no pulmão; e por falta de conhecimento dos symptomas da phtisica, que poderiam ter feito descobrir a molestia, so vem a saber-se della quando a cura não he mais possivel.

FAZENDAS BARATAS,

na nova loja e armazem da rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

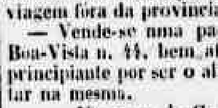
vendem-se cortes de chita franceza, larga e côres fixas, e lindos padrões, com 10 covados, a 2$200 e 2$400 rs.; cortes de cassas finas com 2, 3 e 4 barras, côres fixas, a 3$000 e 3$200 rs.; cortes de chita franceza, com 2, 3, 4 e 5 barras, fingindo franja de retroz, a 3$500 e 4$000 rs.; cassas de côres, lindos gostos, fazenda moderna, a 460, a 480 e 500 rs. a vara, e um grande sortimento de chitas escuras e côres fixas, a 160 rs.: este estabelecimento acha-se aberto das 6 horas da manhãa até as 8 horas da noite, e dam-se as amostras de qualquer fazenda francamente.

— Vendem-se tres escravas de todo o serviço, muito moças, bonitas figuras; uma linda negrinha de idade de 12 annos: na rua Direita n. 3.

— Na rua do Trapiche n. 11, vendem-se caixas com superiores velas stearinas, a preço razoavel.

Hotel da Barra.

Neste hotel vendem-se todos os utencilios pertencentes ao mesmo hotel, a saber: 1 grande espelho, uma mesa de jantar para 16 pessoas, quadros de sala, 1 oculo de alcance, marquezas, cadeiras, mesas, bancas, cabides para roupa, ditos para chapéos, toalhas de mesa, camas para casal, ditas para uma pessoa, lavatorios, algum trem de cozinha, louça de porcelana branca em porção, e em peças a vontade do comprador e outros muitos objectos, tudo muito bom, e por preço muito commodo: quem quizer dirija-se ao mesmo hotel, a toda hora do dia; no mesmo hotel compra-se um oitante de algum uso, mas em bom estado.



Na rua do Aragão n. 17, vende-se um cabriolet de muito bom gosto, com todos os arreios novos, e coberta supposta.

— Vende-se a taberna da Capunga, intitulada Venda Grande, na esquina do Gamboa, a dinheiro ou com desobrigas, por o dono necessitar fazer uma viagem fóra da provincia: trata-se na mesma.

— Vende-se uma padaria, na rua dos Pires, na Boa-Vista n. 44, bem afreguezada, e propria para principiante por ser o aluguel muito barato; a tratar na mesma.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se velas de cêra de carnaúba sem mistura alguma, a 8$500 rs. a arroba, e em libras a 280 rs.: na rua do Rosario da Boa-Vista, n. 16, assim como dez varas de bico largo.

Extraordinaria barateza.

Vendem-se côrtes de cambraia de salpicos e flores de côr, pelo diminuto preço de 2$000 rs. cada um, ditos de finissimas chitas francezas de 4 e meio palmos de largura, de ricos padrões, com salpicos de todas as cores, a 2$400 cada um, chitas escuras, finas, de acento rôxo côr de vinho, a 160 rs. o covado, cobertores de algodão proprios para escravos, assim como para toalhas de mesa, a 640 rs. cada um, assim como outras fazendas por barato preço: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Superior vinho de Bordeaux, engarrafado: vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, na rua da Cruz n. 38.

Cortes de chita barata.

Continuam-se a vender côrtes de chita de barra, a 2$000 cada um, e côrtes de chita com barra fingindo bico, cores fixas e bonitos padrões, a 2$400, havendo destes muito sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

Batatas novas.

Vendem-se batatas de Lisboa, a 800 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos, n. 21.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

— Vende-se oleo de ricino mais em conta do que em outra qualquer parte, para se liquidar: na rua

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraias enfeitados, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para o Collegio.

— Vende-se a taberna da rua Imperial n. 133, bastante afreguezada; o motivo da venda he achar-se o dono doente, e ter-se de tratar fóra da mesma: para o ajuste, trata-se na mesma rua n. 125.

— Vendem-se 5 medalhas da ordem de S. Bento de Aviz, sendo as mesmas de differentes tamanhos: quem as quizer comprar declare a sua morada, afim de se ajustarem.

— Vende-se um escravo, crioulo, moço e de boa figura, com officio de carapina e carniceiro: no aterro da Boa Vista n. 45.

— Vende-se a taberna do largo de S. Pedro n. 1, o motivo desta venda se dirá ao comprador: os pretendentes pódem-se dirigir a qualquer hora do dia.

— Cera de carnaúba nova e sola muito superior, chegada de proximo do Aracaty, vende-se mais barato do que em nenhuma outra parte: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vende-se uma bonita mulata, de 18 a 20 annos de idade, optima costureira, e com outras habilidades, que se dirão ao comprador: atraz da matriz da Boa Vista n. 21, se dira' quem vende.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 16, existe um grande sortimento de obras feitas.

Politos de panno superiores de cores e pretos a	20$000
Idem idem finos Idem	15$000
Idem casimiras de cores	6$000
Idem alpaca de dito	6$000
Idem brim de linho	3$000
Uma montaria de panno superior para senhora por	50$000
Idem idem idem a	30$000
Colletes de setim de cores, superiores	5$000
Idem idem	3$500
Idem de fustão, superiores	3$000
Idem idem	2$000
Calças de casemira de cores	5$000
Idem idem superiores e padrões modernos	7$500
Idem de brins de cores de puro linho de 2$ a	4$000
Idem idem brancas idem de 2$ a	5$000

assim com outras muitas obras que estarão patentes aos compradores, os quaes agradar-se-hão por serem feitas com muito gosto e delicadeza.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos; tambem vende-se em separado mantinhas de casemira de diversos padrões e gosto, para os sellins e arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel; assim como vinho de Bordeaux, branco e tinto, em barris, tambem chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegados da Bahia, e pelo preço o mais barato possivel; assim como um resto de caixas com charutos tambem da Bahia, os quaes vende-se por baratissimo preço, que he para se fechar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Guarda nacional.

Vende-se superior panno fino azul, proprio para farda da guarda nacional, a 4$ o covado: na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5, vendem-se saccas com muito boa farinha, a 4$000 rs.

Venda nova, no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca,

acha-se um novo e completo sortimento de todos os generos, seccos e molhados, de superior qualidade, por preços que muito agradarão a todos os freguezes que se dignarem honra-la.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbóa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito	20$000
Cal branca, alqueire	1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotos etc. etc.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de A. F. Pereira, vendem-se a 15$000 rs.,

côrtes de seda escoceza, de 15 covados, os melhores que tem vindo a este mercado.

A 640 rs. o covado,

vendem-se kelvinas de seda e linho, de quadros escocezes, de muito gosto, com 20 polegadas de largura.

A 5,000 rs.,

vendem-se capotinhos de filó de cores, bordados de branco e todo guarnecido.

A 320 rs. o covado,

vende-se seda de listra furta-cores, propria para vestidos de meninos e meninas.

A 500 rs. a vara,

vendem-se cambraias francezas de babados e de guarnição, de cores fixas, e modernas.

A 1,000 rs.,

vende-se barege de seda e chalim de côr cramezim, fazenda que pela primeira vez veio a este mercado.

A 12,000 rs.,

vendem-se manteletes pretos de gros de naples, com guarnição a melhor possivel; assim como tem gros de naples de quadros escocezes, lavrados e lisos, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se carne e linguiças do sertão, melhor que pode haver nestes generos, e preços commodos, assim como manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 720 rs.; ditas de segunda, a 640; terceira, a 480; e quarta, a 400 rs.; dita franceza boa, a 640 e 560 rs. a libra, na taberna da rua dos Martyrios, n. 36.

Fazendas de seda.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, ha sempre um completo sortimento de fazendas de seda, que se vendem por preço mais commodo do que em outra parte, e consiste, em côrtes de vestido de seda lisa furta-cores, ditos de seda de quadros escocezes, ditos de seda branca e de cores, lavrados, de superior qualidade, ditos de cambraias de seda modernas, manteletes e capotinhos pretos, brancos e de cores, os mais modernos e mais superiores que tem vindo, mantas e chales de seda, meias e luvas de seda, e outras muitas fazendas de gosto.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra da mais superior que existe no mercado: na rua do Apollo, n. 10, armazem de assucar.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartaos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se a obra Recreação Philosophica, pelo padre Theodoro de Almeida; na rua Nova n. 16.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Rua do Collegio n. 5.

Este estabelecimento recebeu novamente um completo sortimento de fructas chegadas ultimamente de Lisboa, como sejam: peras, pecegos, alperces, abrunhos, amexas, morango, ginga garrafal, ova bastardo, as quaes se tornam recommendaveis por virem em latas.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento,

vendem-se chitas de cores seguras, a sete vintens, meia pataca, nove vintens e dous tustões, chitas largas francezas, a doze vintens, cassas de tinta segura, a cruzado a vara, côrtes de cassa com sete varas, a cinco patacas e dous mil reis, e com barra, a sete patacas, côrtes de cambraia com tres babados, a dous mil e quinhetos e dous mil e oito cêntos, lenços pintados e bordados para mão, a meia pataca, e para meninos, a quatro vintens, chales de seda e manteletes do ultimo gosto, e todas as mais fazendas por preços razoaveis: das 6 horas da manhãa as 9 da noite estará aberta esta loja.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇAO'.

Desappareceu no dia 10 do corrente mez, a preta Ignacia, crioula, nasceu em Caruarú, representa ter 30 annos pouco mais ou menos, alta, secca do corpo, pés apalhetados, os braços com muitas marcas de bexigas; levou vestido de riscado escuro, panno da Costa com listras encarnadas; levou mais um flandres com azeite de carrapato, e duas medidas, julga-se estar acoitada no bairro da Boa-Vista, por já ter sido encontrada por vezes, tambem ha noticia que ella tem uma amizade no matto, aonde costuma acoitar-se todas as vezes que foge por espaço de alguns tempos, portanto, roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo, ou a qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la, na rua Direita n. 76, que se gratificará.

— Desappareceu no dia 9 do corrente, o escravo cabra de nome José com os signaes seguintes: uma orelha cortada, côr macilenta, tem nos calcanhares signaes brancos; levou camisa branca, calça de riscado, chapéo de palha: quem o pegar póde leva-lo a rua da Cruz, n. 43, que se gratificará.

— Ainda continua a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, mdegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Segunda-feira, 7 do corrente, desappareceu um escravo, crioulo, de nome Joaquim, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, boa estatura, cabellos ralos, olhos grandes, rosto descarnado, pouca barba, bocca regular e beiços grossos, bastante espadaúdo, braços e pernas grossas, pés muito pequenos e bastantes feios, com alguns bichos e apapagaiados, e quando anda puxa um pouco por uma perna em razão de uma gomma que teve no tornozello de um dos pes, muito fallante e bastante cantador; levou camisa de algodão da terra, calça de algodão trançado da Bahia e chapéo de palha, ha muito que trabalhava no sitio da Torre, do Villaça: roga-se a qualquer autoridade ou capitão de campo que o vir o mande pegar e leve-o a seu senhor, no armazem da rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— No dia 3 de novembro desappareceu do engenho Gamella, da cidade de Nazareth, um negro, crioulo, por nome Jeronymo, de idade de 26 annos, sem barba, alto e secco, alguma cousa gago, trabalha soffrivelmente de carreiro: quem o pegar e levar ao mesmo engenho do abaixo assignado, ou ao armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha, será generosamente recompensado.

Francisco do Rego Barros Pessoa.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO